

MARCELINO PÃO E VINHO

ADAPTAÇÃO E REALIZAÇÃO DE ERICO CRAMER

SLIDES:

- 1º) - TV PIRATINI apresenta
- 2º) - MARCELINO, PÃO E VINHO
(de José Maria Sanchez Silva)
- 3º) - Com... (Elenco)
- 4º) - (Equipe...)
- 5º) - CENÁRIOS de GILBERTO RUIZ
- 6º) - Guarda roupa de...
- 7º) - Sonoplastiade...
- 8º) - Iluminação de...
- 9º) - Assistentes...
- 10º) - Contra regra de...
- 11º) - Suite de CAMBISÉS MARTINS
HISTÓRIA DE José Maria Sanchez Silva
- 12º) - Adaptação e Realização de ERICO CRAMER

AUDIO: TEMA DO PROGRAMA

Abertura si Porta grande, ogival, batente *AUDIO - DISSOLVE.* *ILUMINAÇÃO - Norte*
~~ABERTURA~~ sobre: NARRADOR, sentado de frente
~~de pedra e madeira~~ e a porta em
~~te para a câmera, tendo um livro aberto nas~~
~~madeira frossa com grandes cravos~~
~~mãos (Marcelino, pão e vinho). Ele desvia o o~~
~~simulho por dentro da boca cada~~ *AUDIO: Música misteriosa em*
~~lhar do livro e olha a câmera, para falar.~~ *fundo.*
~~ver SET DE SALETE~~ *NARRADOR - Nossa história começa há quã*
~~de acesso.~~ *si cem anos passados, quando três frades*
Maestraments até P.M. da Casa. *franciscanos foram procurar o prefeito*
de uma certa aldeia.

FUSÃO com P.P. de FREI GABRIEL, acompanhado *AUDIO - Bate 3 badaladas de*
por FREI EUGENIO e FREI JUSTINO, à Sala de *relógio de Torre.*
Despachos da Prefeitura, à cuja mesa está

sentado o senhor Prefeito. *Entra uma em quadro uma*
mulher embucada com uma
AFASTAMENTO até enquadrar os outros DOIS. *Cestinha no braco Olha para*
- SALA DE DESPACHOS *os lados, e solta a seta a*
uma flamb da porta. São
liguira pela Camera. *Senhor Prefeito*
GABRIEL - Aqui nos encontramos, para fazer
um apelo a magnanimidade do vosso coração
senhor Prefeito.

CORTE.
P.P. de PREFEITO.

PREFEITO - Falai, bons Frades. Que dese-
jaís de mim?

Corte.
Det. da festa na porta.
superpõe: *AUDIO TEMA do Prog.*

CORTE.

P.A. dos TRES FRADES.

O PREFEITO SE VIRA PARA FREI JUSTINO.

GABRIEL - Frei Justino vos dirá.

JUSTINO - É que a uns dez quilômetros dêste povoado, existem os escombros do que foi, outr'óra, uma granja. Nesse terreno inculto e de propriedade municipal, desejariamos estabelecer a nossa morada ^{gratuita} desde que de vossa parte nos fosse concedida uma licença especial.

EUGÊNIO - E desde que nossa pretensão não venha alterar qualquer plano vosso por acaso existente para aquele local.

PREFEITO - Mal podemos nós, com os poucos recursos que dispomos, atender às necessidades urgentes do povoado, quanto mais uma propriedade que, pela sua localização, está completamente fora do alcance de nossas vistas. Não vejo, portanto, nenhum inconveniente em ceder-vos aqueles escombros. Está deferida a vossa pretensão.

OS TRES FRADES SE LEVANTAM, SATISFEITOS.

GABRIEL - Não sabemos que palavras encontrar para louvar suficientemente o vosso coração, Senhor Prefeito. Deus se encarregará de dar-vos o merecido prêmio em seu devido tempo.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

SLIDES: (Começa)

- 1) TV Piratuni apresenta
- 2) Marcelino Paes e filho
- 3) Com
- a

12) (Elenco)

CORTE

- 13) Cenários de Gilberto Ruíz y de Diego
- P.A. do PREFEITO

14) Guarda Roupa de

15) Sonoplastia de

16) Efeitos de luz

17) Cameras:

18) Audio

19) Projeta

CORTE

20) Slides

P.A. dos TRES FRADES.

21) Assistentes de Estúdios

22) Contra Repras

23) Magensistas

24) História de José Maria Sanchez Silva

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR, com o livro

25) Suite Cambrises Matius

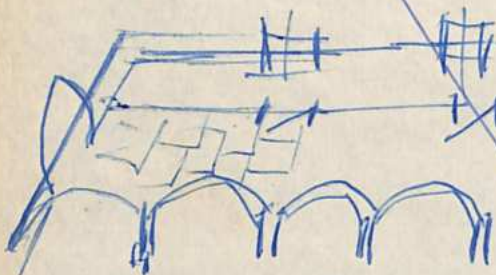
nas mãos.

26) Adatcação e Realização de Erico Grauer

Fusão Cere: P.P. de
Frei Porta saindo de
sua cela e parando
no corredor.

NARRADOR - Tão humildes e miseráveis eram aqueles pobres frades que as migalhas que sobravam dos banquetes dos outros eram, para eles, um banquete também. As ruínas abandonadas a dez quilômetros do povoado tinham tamanha significação para a pobreza nascida, à distância, daqueles homens, que dir-se-ia terem recebido

do licença para morar num castelo imponente e magnífico. Assim, com a alma em júbilo pela dadivosa oferta, no mesmo dia os três frades se puzeram a caminho.



FUSÃO com: TRES FRADES caminhando por um caminho agreste, em fila indiana. O da

frente leva um cajado e uma pequena trou

ca, o segundo uma cesta de alca com pertences

o primeiro e o terceiro carrega um burrinho a ca

breto, com dois sacos no lombo.

CAMINHO AGRESTE -

Para ver até Det da

Cesta da Criança.

Apast até P.M. da

Cena.

AUDIO - MUSICA PRÓPRIA PARA A CENA

NARRADOR - Chegaram aos escombros ao cair

da tardinha, depois de um dia inteiro de

longa e estafante caminhada. Seus corpos

pediam repouso, mas era necessário preparar

um recanto qualquer que os abrigasse do se

reno da noite.

FUSÃO com: DET. das mãos de um dos fra

des amarrando a ponta de uma colcha ve

lha a uns paus atravessados num canto

de pedras em ruína.

SET DE CASA EM RUÍNAS -

APASTAMENTO até P.M. da CENA, vendo-se

o outro frade botando um balde com água

perto do burrinho e o terceiro junto a

a criança para a sua cela.

um foguinho onde há uma panela de ferro.

Para ver acompanhar

Frei Porta até a cela.

GABRIEL - (terminando de prender a ponta da

colcha) Este toldo nos abrigará do sereno

da noite.

Corte

P.A. de Frei Porta dentro da cela.

Frei Porta se agacha, tira a tampa da cesta, põe-a em cima da cama. Vai na mesquita

CORTE.

P.A. de EUGENIO que se agacha e destapa a panela fumegante. Pega um garfo, expõe e rimenta as batatas e torna a tapa-la.

Pau. Y. for. acompanhado Frei Porta.

P.A. de Porta e Papinha.

EUGENIO VAI AO CESTO PRÓXIMO, TIRA DE DENTRO DELE TRES PRATOS DE FOLHA, TALHERES E TRES CANEQUINHAS DE FOLHA. PEGA TAMBEM UM GARRAFO E O APROXIMA.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

Corte.

P.A. do Dois e do farol

OS OUTROS DOIS FRADES ENTRAM EM CAMPO. EUGENIO SERVE DUAS BATATAS PARA CADA UM, ENTREGANDO OS PRATOS. TODOS SE SENTAM NO CHÃO, COLOCANDO O PRATO À SUA FRENTE.

Frei porta gesticula, mostrando a porta e fazendo gestos de quem está contando o fato.

O outro sai de guarda, Frei porta pega o menu no todos JUNTAM AS MÃOS, EM ATITUDE DE PRECE.

Certo e começa a embalar, senta-se do na cama, cantando.

Audio - 5 badaladas espaçadas so estômago com uma refeição tão farta e salutar.

EUGENIO - (apontando) Aquele mato nos dará, amanhã, toda a madeira necessária para a construção da cumieira.

JUSTINO - As margens do riacho nos fornecerão o barro preciso para a fabricação das telhas que necessitarmos.

GABRIEL - E Deus nos dará força e coragem para que possamos reerguer esta velha casa.

que ha num canto tira um pedaco de pau, faz uma Chupeta, molha num asu caneiro e dá a criança Chupar.

EUGENIO - As batatas já estão cozidas. Penso que é tempo de comermos o jantar que o bom Deus houve por bem nos conceder.

bate e Frei Papinha chega à porta. Faz sinal para que o acompanhe e leva-o até a sua cela.

DET de um dos pratos com duas batatas.

Fusão com: (ver fls. 9)

GABRIEL - Possamos sempre, miseráveis e indignos que somos, ter presente a vossa imensa generosidade para que busquemos, a todo momento, dar-vos provas do nosso agradecimento com atos de humildade e contrição.

EUGÊNIO - Amen!
JUSTINO

OS TRES APANHAM OS PRATOS E COMEÇAM A DESCASCAR AS BATATAS, SORRIDENTES E ALEGRES.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR

NARRADOR - Os três monjes rezaram as suas orações vespertinas, comeram o seu magro jantar, para adormecer, logo após, debaixo do teto improvisado com uma velha colcha. E dormiram, cansados mas tranquilos, sonhando, talvez, com as reformas daquele admirável palácio que a infinita misericórdia de Deus acabara de lhes conceder.

FUSÃO com OS TRES FRADES, DORMINDO, debaixo do toldo improvisado, cada um deles coberto por um pequeno cobertor.

NARRADOR - (F.O.) Poderia existir miséria maior? E no entanto eles estavam felizes e satisfeitos porque sabiam que o segredo da verdadeira felicidade está em não exigirmos, nunca, da vida, mais do que aquilo que ela nos pode dar.

AUDIO-PASSAGEM SUAVE.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.

NARRADOR - E foi assim que, já no dia seguinte, os três corajosos frades deram início ao extenuante trabalho de reconstrução daquele casarão em ruínas.

FUSÃO com: P.M. dos TRES FRADES, um remexendo barro com uma enxada, e os outros dois carregando pesadas pedras que vão colôcando perto de um muro em construção.

- MURO DE PEDRA EM CONSTRUÇÃO -

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.

FUSÃO com PG. da fachada do convento, de acôrdo com o desenho do livro.

- FACHADA DE CONVENTO -

UM FRADE ENTRA PELA CÂMERA E VAI A PORTA DO CONVENTO. PUXA UMA ALAVANCA DE MÃO.

NARRADOR - (CONT.) Escudados numa fé sem limites - a sua força máxima / foram respondendo pedra por pedra, num esforço lento mas persseverante.

NARRADOR - (F.Q.) Muitas e muitas ^{vezes} Vo sol nasceu e se poz, assistindo a persseverança e a vontade férrea daqueles humildes ser vos do Senhor. Era uma luta imensa e cons tante que eles enfrentavam, dia por dia, sem uma queixa, sem uma revolta, sem uma expressão de cansaço ou de impaciência.

NARRADOR - E assim terminaram, depois de vários mezes de trabalho, a reconstrução do velho prédio que vamos encontrar, agora, transformado numa casa tosca e sem ornatos, mas suficientemente sólida e ^{bastante} ~~suficiente~~ para abrigar os pastores e os viajantes em noites de temporal.

AUDIO - PASSAGEM DE TEMPO.

NARRADOR - (F.Q.) O prédio tem, no andar térreo, a capela, o refeitório, a cosinha, a despensa e as celas dos frades.

AUDIO - SOAM AS AVE-MARIAS.

CONTRA REGRA - FAZ SOAR UM SININPO AO LONGE

NARRADOR - (F.Q.) Num pequeno depósito existente ao fundo do andar térreo, há uma escada tosca que conduz a um sótão escuro que recebe luz apenas de uma janelinha pequena que dá para a estrada que passa por um dos lados do convento.

UM FRADE ABRE A PORTA DO CONVENTO, ENTRANDO O QUE BATEU E TORNANDO A PORTA A SE FECHAR.

NARRADOR - (F.Q.) O frades já não são três, apenas. São doze e levam uma existência simples e sossegada.

FUSÃO com: P.M. de interior de Capela, com a imagem de São Francisco no altar mor e doze frades ajoelhados, de costas para a câmera, rezando de livro aberto.

— CAPELA DO CONVENTO —

AUDIO - MÚSICA SUAVE, RELIGIOSA, EM FUNDO.

NARRADOR - (F. Q.) Rezam três vezes por dia, trabalham o dia todo e exercem o seu sagrado ministério. E sempre, por toda a parte...

CORTE.

P.A. de FRADE e SENHORA, cada um de um lado de um confessionário, em atitude de confissão.

NARRADOR - (F.Q.) ...aconselham... consolam...

CORTE.

P.A. de FRADE, no altar mor, de frente para a câmera, dando bênção.

NARRADOR - (F.Q.) ...abençoam!

PAN. VERT. do Frade para a Imagem de SÃO FRANCISCO, no altar da Capela.

APROXIMAÇÃO até DET. do rosto do Santo.

AUDIO - Sobem a música em fundo.

FUSÃO com P.A. de NARRADOR.

NARRADOR - Certa madrugada, os galos ainda nem tinham despertado, quando o irmão portei

NARRADOR - (CONT.) ro começou a ouvir, de sua cela, um ruído estranho no silêncio absoluto da noite. Intrigado, levantou-se imediatamente, procurando averiguar de onde o ruído provinha. Quando se encontrava perto da porta do convento, já não tinha dúvidas de que se tratava. Abriu-a de mansinho... (Faz pequena pausa e segue a narração)

FUSÃO com P.P. de FREI PORTA, botando o rosto através uma nesga da porta e olhando para baixo.

- SET DE FACHADA -

AUDIO - CHORO DE CRIANÇA RECENTE-NASCIDA.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

PAN. VERT. até um cesto raso de palha, contendo uma criança bem pequena, em brulhada numa colcha desbotada e velha.

FREI PORTA ABRE MAIS A PORTA, SAI UM PASSO, SEGURA A CESTA, BOTA-A PARA DENTRO E FECHA NOVAMENTE A PORTA DO CONVENTO.

NARRADOR - (F.Q.) (seguindo a narração) ... e seus olhos buscaram, na escuridão da noite, a criança que ele já adivinhara ter sido abandonada na porta do convento. O bom frade juntou a cestinha e fechou a porta.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR

NARRADOR - Não querendo acordar seus companheiros, o bom Frade levou o pequerrucho para sua cela e embaleu-o até que o pobresinho adormeceu.

FUSÃO com: P.A. de FREI PORTA, sentado à beira do catre, com a criança no colo, embalando-a para que ela adormeça.

- CELA DE CONVENTO -

FREI PORTA EMBALA A CRIANÇA E CANTAROLA. DE REPENTE PARA. OLHA PARA ELA E VÊ QUE ESTÁ DORMINDO.

PORTA - Finalmente adormeceu, o pobresinho.

FREI PORTA SE LEVANTA E DEITA A OLHAR
NA SUA PRÓPRIA CAMA, SAINDO NAS PONTAS
DOS PÉS.

P.A. do GAROTO, deitado na cama do
FRADE PORTA.

FUSÃO com: P.A. de Narrador

AUDIO - UNGAIO CANTA AFASTADO.-A SEGUIR,
UM RELOGIO BATE CINCO BADALADAS.-MUSICA
DE MDRUGADA.

NARRADOR - Eram horas de puxar a corda do
sino, acordar os demais frades e contar-
lhes a grande novidade do aparecimento do
garoto na porta do convento.

AUDIO - UM SINO BADALA À DISTANCIA.

NARRADOR - O sino tocou, marcando o início
das atividades de um novo dia e momentos
depois...

~~AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.~~

FUSÃO com: SALA DE REFEIÇÕES do conven-
to, uma peça ampla com mesa de cavale-
tes, longa e um banco de cada lado, com
duas poltronas rústicas, uma em cada cabe-
ceira da mesa. Um crucifixo na parede,
uma ceia de Cristo na outra parede e uma
prateleira rústica ao fundo.

~~- SALA DE REFEIÇÕES -~~

NOVE FRADES ENTRAM NA SALA E VÃO SE SENTAN-
DO, DEIXANDO VAGAS, APENAS AS DUAS CABECEIRAS.
HÁ UM DELES QUE ESTÁ BOTANDO AS CHUVEIRAS E OS
PAES EM CADA LUGAR. AO TERMINAR, ENTRA O PA-
DRE SUPERIOR QUE OCUPA UMA DAS CABECEIRAS. O
IRMAO QUE ESTÁ SERVINDO TRAZ UM GRANDE BAN-
DEIJA COM DOIS IMESOS BUILES E UM ASSUQUEIRO.
SENTA-SE, TAMBEM. BEMZEM-SE TODOS E FAZEM UMA
ORAÇÃO. QUANDO O PADRE SUPERIOR VAI COMEÇAR A
SE SERVIR, ENTRA FREI PORTA COM O GAROTINHO NO
COLO. SURPREZA GERAL. ALGUNS CHEGAM MESMO A
SE LEVANTAR POR UM INSTANTE, VOLTANDO A SEN-
TAR-SE.

PORTA - Veja, Padre, a surpresa que Deus nos reservou para o dia de hoje. Um garotinho abandonado às portas do convento.

O PADRE SUPERIOR SE LEVANTA E POE AS MÃOS.

PADRE - Deus de misericórdia! Que iremos fazer com essa criança?!

Papinha
NINGUÉM - Poderíamos criá-la. Talvez para isso Deus a tenha trazido à nossa porta.

CORTE.

P.P. de PADRE SUPERIOR

Supp. - Criá-la?! Mas como poderíamos criar um petiz recém-nascido, se nem sabemos lidar com êle?

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

Eugenio
EGÍDIO - Que faremos, então? Alguma providência deve ser tomada.

Supp. - Penso que devemos entregar o enjeitado às autoridades da aldeia para que procurem seus verdadeiros pais.

Gabriel - Mas se os pais o abandonaram é porque não querem ou não podem mantê-lo.

PIO - Também penso isto. Amanhã voltariam a abandoná-lo em outro lugar qualquer.

Supp. - Que poderemos fazer? ficar com essa criança não nos é possível.

Eugenio - Não acha, Padre, que deveríamos batizá-la antes de qualquer outra providência?

Supp. - Tem razão. O menino não sairá desta casa sem ser batizado primeiro.

EGÍDIO - Nesse caso... que nome daremos ao pequeno?

Papinha
NINGUÉM - A meu ver deveríamos chamá-lo de Francisco, em homenagem ao padroeiro desta casa.

Supp. - Também me parece.

PIO - É uma boa ideia, sem dúvida.

PORTA - Não acha essa Paternidade que o menino deveria ser batizado com o nome do santo do dia?

CORTE.

P.P. de FREI PORTA

Sup - Tem razão. É a sugestão que me parece melhor adequada. Vejamos o Santo do dia.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

TODOS OS FRADES SE LEVANTAM PRECIPITADAMENTE
E SE AGLOMERAM NA PAREDE DA DIREITA ONDE HÁ
UM BLOCO DE FOLHINHA.

CORTE.

DET. do PADRE SUPERIOR, ~~de~~ da mão do
PADRE SUPERIOR, apontando a folhinha.

VE-SE UMA FOLHINHA DE BLOCO ONDE ESTÁ ESCRITO

"ABRIL - 25 - QUARTA FEIRA - SÃO MARCELINO"

• Sup - São Marcelino.

GIL - Teve sorte o pequeno, vai ganhar um nome bonito.

Gabriel - Sem dúvida. Marcelino é realmente um nome bonito, mas Francisco me agradaria mais.

PIO - É mais ou menos a mesma coisa. Os dois se equivalem.

BERNARDO - E depois, o principal é que o menino seja batizado, quer lhe fique o nome de Francisco ou de Marcelino.

BERNARDO TOMA A CRIANÇA NOS BRAÇOS E OLHA

PARA ELA COM GRANDE TERNURA.

CORTE

P. A. de BERNARDO com o menino.

(Bernardo sai com a criança)
AFASTAMENTO até enquadrar os outros.

Egídio
BERNARDO - Pobresinho, ele deve estar com fome.

GIL - Poderia se lhe fazer uma mamadeira com leite de cabra. Pois não temos a cabra no convento?

Sup - Tem razão o irmão Gil. Quem lhe fará a mamadeira?

Papucha - Eu posso tentar.

Sup - Muito bem, trate então de ~~temer~~ ^{lançar} a tentativa e volte logo para tomar a sua refeição e depois vá ~~tentar~~ ^{fazer} a ~~seguir~~ ^{mandar} a mamadeira do menino que logo após cuidar

Falada falada + rei Papuinha

PADRE - (CONT.) mos de batizá-lo.

GIL - Quem serão os padrinhos do pequeno?

PORTA - Bem... se me permitirem...

Papuinha
- Eu também gostaria...

EGIDIO - (Sorrindo) É muito padrinho para um só afilhado.

Supp.
- Não importa. Já que ambos mostraram ter vontade, Marcelino levará os dois como padrinhos.

Pio
- Um segura o pequeno, o outro segura a vela.

Supp.
- Exato. Bem, mas agora vamos tratar das nossas obrigações que o tempo está passando e elas estão todas por fazer.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PADRE.

da repicão e logo a seguir
Padre: Teremos que arrastar, depois, uma
AUDIO - PASSAGEM MUSICAL, FUNDINDO COM MÚSICA RELIGIOSA EM SOLO DE ÓRGÃO.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR

família piedosa que tem conta de
Criciúba.
NARRADOR - Uma hora depois da cena que

Todos os frades param de
comer a um só tempo, olham
para o Superior e se entre-
olham, significativamente
mostrando seu pesar ou
desagrado.
acabamos de presenciar, já os frades se encontravam, todos, reunidos em torno da Pia Batismal, procurando conferir a Marcelino o Sacramento fundamental da Igreja de Cristo, e tornando-o o que Cristo é por natureza: Filho de Deus.

AUDIO - BERRIEIRO DE BIANÇA RECEM NASCIDA.

NARRADOR - No momento da bênção e gustação do sal, o pequeno Marcelino fez um berreiro que foi um Deus nos acuda, enquanto os bons frades, sorridentes mas aflitos, procuravam, todos, acalmá-lo.

AUDIO - VAI, AOS POUCOS DISSOLVENDO O BERRIEIRO ATÉ PARAR COMPLETAMENTE.

NARRADOR - Seguiu-se a unção com o Santo Óleo e, finalmente, a profissão de Fé.

AUDIO - SOBE UM MOMENTO A MÚSICA RELIGIOSA
EM SOLO DE ÓRGÃO, BAIXA E PERMANEE EM FUNDO

FUSÃO com: P.P. de ^{Bernardo} FREI ~~BERNARDO~~, de
batina, realizando o batizado, num pe-
queno batistério onde há uma pia de
pedra, praticável. ESTÃO presentes to-
dos os frades e Frei PORTA está com a
criança nos braços, sacudindo-a e FREI
MINGAU a seu lado. FREI BERNARDO está
revestido de estola branca.

- SET DE BATISTÉRIO -

BERNARDO - Crês em Deus Pai Onipotente, cri-
ador do céu e da terra?

^{Papuche}
MINGAU - Creio.

AFASTAMENTO até P.A. de BERNARDO, PORTA
E MINGAU.

BERNARDO - Crês em Jesus Cristo, seu Filho Úni-
co, Nosso Senhor, que nasceu e morreu por

nós?
^{Papuche}
MINGAU - Creio.

BERNARDO - Crês também no Espírito Santo, na
Santa Igreja Católica, na Comunhão dos Santos,
na remissão dos pecados, na ressurreição da
carne, na vida eterna?

^{Papuche}
MINGAU - Creio.

BERNARDO - Marcelino, queres ser batizado?

^{Papuche}
MINGAU - Quero.

MINGAU E PORTA SEGURAM MARCELINO E INCLINAM
O SEU CORPINHO PARA A PIA. BERNARDO, COM UMA
CONCHA, POR TRÊS VEZES RECOLHE AGUA E DEIXA
QUE ELA CAIA SOBRE A CABEÇA DA CRIANÇA.

BERNARDO - Marcelino ego te baptizo in nôm-
i-ne Patris (faz cruz com a mão) et Filii (no-
vamente faz cruz) et Spiritus Sancti. (ter-
ceira cruz.

CORTE.

P.A. de FREI EUGÊNIO, com uma túnica
branca na mão, aproximando-se do grupo.

PANHOR. acompanha Frei EUGENIO
FREI EUGENIO SE APROXIMA E COLOCA A TUNICA
BRANCA SOBRE MARCELINO, AUXILIADO POR
FREI MINGAU

BERNARDO - Recebe esta veste cândida que
procurarás levar sem mancha até o tribunal
de Nosso Senhor Jesus Cristo de maneira que
possas possuir a vida eterna.

Papinho
MINGAU - Amen

FREI BERNARDO ACENDE UMA VELA QUE ENTREGA
A FREI MINGAU. ESTE ACOLOCA NA MÃO DA CRIANÇA,
FICANDO TAMBÉM A SEGURÁ-LA.

BERNARDO - Recebe esta vela, conserva a
graça do teu batismo de modo irrepreensível.
Observa os mandamentos de Deus para
que, ao chegar o Senhor, para as núpcias,
possas correr ao encontro d'Ele, juntamente
com todos os santos, na corte celeste
e viver pelos séculos dos séculos.

Papinho
MINGAU - Amen.

BERNARDO - Marcelino, vai em paz e o Senhor
esteja contigo.

TODOS - Amen.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RELIGIOSA

APROXIMAÇÃO até G.P. da criança.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.

NARRADOR - Foi um dia de grande alegria no
convento e embora Marcelino estivesse entre
os Irmãos há tão pouco tempo, a verdade é
que todos eles já sentiam no coração um
amor especial pelo pequenino engeitado que
a vontade de Deus havia lhes deixado à por-
ta. Já nenhum deles desejava que o menino
fosse afastado dali. À tardinha o Superior
os reuniu a todos, para deliberar.

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA.

FUSÃO com P.P. de SUPERIOR (PADRE) senta do à cabeceira da grande mesa da sala de refeições do convento.

AFASTAMENTO, até enquadrar todos os frades, sentados nos grandes bancos de um lado e de outro da mesa.

- SALA DE REFEIÇÕES DO CONVENTO -

PADRE - Estamos aqui reunidos para deliberar sobre o destino de Marcelino.

Papinho
MINGAU - Se o Superior me desse licença, eu tomaria conta do menino.

PADRE - (sorrindo) Não sabes o que dizes, irmão. Como pode, qualquer um de nós, criar um recém-nascido?

Papinho
MINGAU - Com leite de cabra. Não possuímos uma cabra que nos deu de presente aquele fazendeiro que aqui se abrigou numa noite de tormenta?

PADRE - Sim, possuímos uma cabra, sem dúvida, mas o leite que ela nos dá é o único alimento que temos para o velho frade enfermo, fundador da nossa comunidade. Não podemos, portanto, pensar em ficar com o menino entre nós. Teremos que procurar os seus parentes e devolvê-lo, ou então procurar uma família que se prontifique a tomar conta dele, *como já disse antes.*

Papinho
MINGAU - Que pena!

Egídio
GIL - É realmente uma pena.

Salomel
DIO - Sem dúvida!

JUSTINO - A aldeia é tão pobre! Criar uma criança custa tão caro!

Eugênio - Inda mais que todos os aldeões já têm muitos filhos.

C ORTE.

P.P. de PADRE

PADRE - Reconheço tudo isto, mas infelizmente não podemos fazer outra coisa.

AFASTAMENTO até enquadrar os outros. *Egídio* ~~Pio~~ - Não será fácil encontrar uma família disposta a perfi-lhar o menino.

Sup - Mas mesmo assim teremos que procura-la e com o maior empenho. Frei Justino e o Irmão Gil irão, esta tarde, percorrer a aldeia toda com esta intenção, e logo que tenham encontrado uma alma caridosa, disposta a dar abrigo ao pobre enjeitadinho, voltarão ao convento para levar o menino.

PAN. HOR. pôr todos os frades que se mostram compun-jidos com a decisão do superior.

APROXIMAÇÃO até G.P. do SUPERIOR, olhando todos com olhos de quem investiga.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO: com: P.P. de mulher à porta de uma casa modesta, de pano na cabeça, falando

- FACHADA DE CASA MODESTA -

MULHER - O caso, irmão, é que a gente já tem muita dificuldade de criá os da gente, o senhor sabe? O marido trabalha de sol a sol e mesmo assim tem dia que a gente não tem quasi o que comê. Agora com mais uma boca, como é que fica? O senhor vê, não é má vontade, é que a gente não pode mesmo.

AFASTAMENTO até enquadrar Irmão *Pio*, de costas, à frente da mulher. •

Pio ~~Pio~~ - É isso mesmo, a senhora tem toda a razão. Eu até já disse ao superior que o menino devia era ficar no convento. A gente, de um jeito ou de outro, sempre se arruma.

MULHER - Pois é. Um ajuda, outro ajuda... já com a gente não. A gente é que tem que fazê força pra arranjar.

Pio ~~Pio~~ - A senhora quer que eu lhe diga uma coisa com sinceridade?

MULHER - Diga.

Pio - Eu estou fazendo isto, porque tenho que cumprir as ordens que me foram dadas pelo meu Superior, mas se eu voltar para o convento sem ter arranjado quem fique com o menino, pode acreditar que voltarei muito satisfeito. Está bem então, senhora, passe bem e muito obrigado.

MULHER - De nada, irmão. Desculpe. Não leve a mal, viu?

Pio - De maneira nenhuma. Fique descansada.

A MULHER FECHA A PORTA ENQUANTO IRMÃO GIL

FAZ MEIA VOLTA PARA SAIR PELA CÂMERA.

Gil - (olhando para um lado) Faltam só duas casas nesta rua. (olha o céu) Deus há de permitir que todas as duas recusem o menino.

APROXIMAÇÃO até G.P. de GIL.

FUSÃO com G.P. de NARRADOR, afastando, logo a seguir até ficar em P.A.

Inter

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

NARRADOR - Frei Justino e Irmão Gil, ao cair da tardinha, voltaram para o convento, depois de uma batida de porta em porta. Eles tinham razão quando haviam afirmado ao Superior que a aldeia era pobre e que não seria fácil encontrar quem estivesse disposto a dar comida a mais uma boca. Assim, pois, com grande satisfação dos religiosos, Marcelino teria que permanecer no Convento.

~~APROXIMAÇÃO até P.P. de NARRADOR.~~

~~AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA~~

FUSÃO com: G.P. de PADRE (Superior) na SALA DE REFEIÇÕES do convento, com todos os outros frades, sentados, ladeando a grande mesa.

- SALA DE REFEIÇÕES -

AFASTAMENTO até P.M. da CENA

CORTE

P.P. do Irmão Porteiro, sorridente e acenando afirmativamente com a cabeça.

CORTE (liberar Porteiro p^a a cena seguinte)

P.A. de Padre

CORTE.

P.P. de FREI Papinho, sorridente e feliz, repetindo o gesto do Porteiro.

CORTE

P.P. de PADRE

APROXIMAÇÃO até G.P. de PADRE.

FUSÃO com: G.P. de NARRADOR. Porteiro sorridente, despaçando a Senhora que foi procurar o menino para criar.
(Fazer aqui a Cena)

APROXIMAÇÃO até G.P. de NARRADOR.

FUSÃO com: G.A. de Irmão Porteiro, sentado à beira do seu catre, embalando uma criança nos braços e cantando e afastando até P.M. do mesmo.
- CELA DO IRMÃO PORTEIRO -
Frei Papinho.

Sup - Não nos resta outro recurso senão abrigarmos o menino até que um dia apareça seu pai ou sua mãe.

Sup - Sendo assim, Marcelino ficará aos cuidados do Irmão Porteiro...

Sup ... que será auxiliado, nessa tarefa bastante difícil, aliás, por frei Eusébio.

Sup - Ambos serão responsáveis pelos cuidados todos que reclama uma criança de tão tenra idade. Deus há de ampará-los e inspirá-los no cumprimento de tão delicada tarefa.

TODOS - (F.Q.) Que assim seja.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

~~NARRADOR - E foi assim que, a partir daquele dia, o convento recebeu mais um hóspede que ficou sob os cuidados expressos do Irmão Porteiro e de Frei Eusébio. E ambos, desde logo, se empenharam a fundo no seu difícil mister.~~

AUDIO - PASSAGEM RAPIDA.

(Canta: - Povo brasileiro
que não tarda a vir
que a porta chegou
que a porta chegou
foi Jesus menino)

*Donne por que estás triste
fui clama sem clamora
dona - te de aqntes,
dona que te amaste
a Nossa Senhora.*

*Donne sem cuidado
que já está na hora
separas
dona milalado
por Nossa Senhora.*

IRMÃO PORTEIRO, SENTADO À BEIRA DO CATRE, COM
A CRIANÇA NOS BRAÇOS, EMBALA O CORPO PARA FREN
TE E PARA TRAZ, CANTANDO UMA CANTIGA SEM PALAVRAS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de IRMÃO PORTEIRO.

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA.

FUSÃO com: G.P. de FREI EUSEBIO, can.
tarolando também alegremente qualquer
melodia.

Papinha
AFASTAMENTO até P.A. de FREI EUSEBIO,
junto a um fogão de lenha, enchendo uma
mamadeira.

- COSINHA DE CONVENTO -

*Papinha: Deus tem me permitido
desempenhar - peço que a
conteúdo - a difícil tarefa
de criar Marcelino. Eu não é
Mingau pelo próprio Marcelino, auxiliava com
fácil, podem crer. Virai de frade
dedicação e carinho a importante missão do
a ama de leite não é qualquer
Irmão Porteiro, preparando as refeições para
um que pode fazer.
o pequeno. E assim foram passando os dias...
os meses e os anos. Marcelino foi crescendo
e cada vez se tornando mais querido.*

AUDIO - PASSAGEM RÁPIDA.

FUSÃO com P.A. de Frei Pio, sentado no
jardim, com Marcelino (dois anos) senta
do no chão, perto dele, brincando com um
gato. O frade sorri, bondoso.

Há uma
- SET DE JARDIM -
Cabrita pert.

*(fazer uma pequena
Cama aqui)*

*Mochito e a cabra eram seus amigos
prediletos. A maior parte dos seus dias ele
os passava na companhia dos dois animaizinhos
ou então na cela de Frei Dodói, fazendo-lhe
companhia.*

FUSÃO com P.A. de Narrador.

de tempo bem
~~AUDIO - PASSAGEM RAPIDA.~~ *marcada*
e mais demorada.

~~NARRADOR - E assim o tempo foi andando, Marcelino crescendo, cada vez se tornando mais travesso e cada vez dando mais trabalho e preocupação aos bondosos frades que, apesar de tudo, o queriam como a um filho verdadeiro. Ele, por sua vez, adorava os seus bemfeitores. Marcelino era a grande alegria do convento e não raro os bondosos frades acoelhiam com gostosas risadas as suas estrepolias. Por outro lado, no entanto, com seis anos mal completos, ele ajudava os irmãos nos serviços do convento. O velho Frade, fundador da Ordem e a quem ele chamava de Frei Dodói, ha muitos anos se encontrava enfermo e impossibilitado de sair da sua cela. Marcelino, além de lhe fazer companhia por longas horas, tornando-se a sua maior distração ainda muitas vezes servia-lhe as refeições.~~

~~AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.~~

FUSÃO com: P.P. de Frei Dodói, muito ~~velho e curvado~~
lho e curvado, sentado num banco rústico,
apoiado num bastão, dentro da sua cela.

- CELA DE FREI DODÓI -

AUDIO - TOQUE DAS AVE MARIAS, AFASTADO.

AFASTAMENTO até P.A. da CENA.

FREI DODÓI FAZ O SINAL DA CRUZ, COM O
ROSARIO ENTRE OS DEDOS. GUARDA-O NO
BOISO DO HABITO. OLHA PARA A PORTA.

CORTE.

Dodói - *Que há, Marcelino*

P.A. de MARCELINO, menino de seis anos, de calça remendada e tirantes de fazenda, camisa pobre e metade para fora das calças, entra com uma bandeija contendo uma tujela de barro ou louça e uma colher. Vai até o Frade.
PAN. HOR. acompanha Marcelino.

P. A. de MARCELINO E FREI DODÓI.

MARCELINO - Vim trazer a sua Papinha, Frei Do
dói. O senhor tem que comer tudo, senão o Pa
pai do Céu fica zangado.

DODÓI - (sorrindo, complacente) Está bem, Mar
celino eu vou fazer todo o empenho de te ser
agradável. Quero ver se não deixo nada.

MARCELINO - Eu só quero ver. ^{aqui} a pouco,
~~quando eu vier~~ buscar a bandeija.

MARCELINO VOLTA POR ONDE ENTROU E FREI DODÓI
PERMANECE A OLHAR PARA ELE ALGUM TEMPO COM
PROFUNDA TERNURA. ^{aqui}

DODÓI - As mesmas coisas que diziam para ele
quando tinha ^{doise} três anos, ele repete para mim,
agora. É um encanto esse menino. Um verdadei
ro anjinho do Senhor.

FREI DODOI ^{de} PÔEAS MÃOS EM PRECE, PERMANECE
UM MOMENTO, DEPOIS PEGA A COLHER E ^{começa} A
TOMAR O ALIMENTO QUE LHE TROKERAM.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

FUSÃO com: DET. de CABRITA, num set
de campo com bosque pequeno.
- SET DE CAMPO COM BOSQUE -
AFASTAMENTO até enquadrar Marcelino,
sentado no campo, perto da cabrita.

NARRADOR - (F.O.) ~~Marcelino adorava a cabri
ta que lhe servira de ama de leite e costumava
conversar com ela como se fôsse uma pessoa~~

MARCELINO - Sabes, cabrita? O sapo fugiu ou
tra vez. Estava na lata com bastante água, ta
pado com ^a pedra. Pois assim mesmo tú acre
ditas que ele escapuliu? (Pausa) Tú estás
com cara de quem não está acreditando no que
eu estou te contando mas podes acreditar por
que eu não minto. Frei ^{Papinha e o} ~~Miguel~~ e o irmão

CORTE.

P.A. de FREI EGIDIO e FREI BERNARDO, à frente da fachada do convento, olhando para longe e comentando.

- SET DE FACHADA DO CONVENTO -

MARCELINO - (CONT) Porta sempre me dizem que mentir é pecado. *Por isso não se deve mentir, ou não? Aprende isso lá também para que nunca minta*

EGIDIO - Lá está Marcelino nos seus eternos assuntos com a cabrita.

Pro - Quando não é com ela, é com o gato. (sorri, complacente) Pobre bichano! Ele faz o que quer com o coitado. Quasi que o vira do avesso.

EGIDIO - Nunca vi paixão maior pelos bichos *do que* ~~como~~ tem essa criança. Também coitado... não *tudo* com quem brincar... procura os bichos. E os bichos são loucos por ele.

Pro - Os bichos só? E nós que somos? Não fazemos outra coisa senão andar em volta dele a divertirmo-nos com as suas peraltices e a escondê-las do Superior para que êle não seja castigado.

EGIDIO - É verdade. Mas também êle é um encanto de menino! Parece mesmo um São Franciscozinho!

Pro - As vezes eu fico a pensar na vida que o pobrezinho haveria de sentir se um dia ele passasse um outro menino com quem ele pudesse se distrair. *Egidio* - Era capaz de enlouquecer de tanto *Audio* - PASSAGEM MUSICAL *ta alegrar*.

Pro - Pobrezinho!
Audio - Passagem Musical
NARRADOR - Sim, Marcelino não tinha, realmente um companheiro com quem brincar, até o dia em que acampou próximo ao convento uma grande carroça que levava a mudança de toda uma família de um povoado para outro. O chefe da família havia parado para descansar um pouco e se abastecerem de água.

CORTE.

P.A. de Marcelino brincando com a cabrita.
-SET DE CAMPO COM BOSQUE-

FUSTO com P.A. de NARRADOR.

FUSÃO com: DET. de CARRETA de toldo,
carregada de mudança. Um cavalo perto
e dois atrelados à carreta. Uma cachor
ra grande e tres crianças estão em ce
na, além do Pai e da mãe das crianças.
- SET DE CAMPO, VENDENDO-SE A FACHADA DO
CONVENTO AO FUNDO-

O PAI ESTÁ PROCURANDO FAZER FOGO NO
CHÃO. A MÃE VEM COM UM BALDE D'ÁGUA.
AS DUAS CRIANÇAS MAIORES TREPAM NA
CARRETA E O PEQUENO ESTÁ PARADO, UM
POUCO AFASTADO DE TODOS.

CORTE.

P.A. de MARCELINO, Um pouco afastado,
olhando admirado para o grupo.

MARCELINO SE DIRIGE AO MENINO MENOR.

PAN. HOR. acompanha Marcelino.

MARCELINO - Como é o teu nome?

MANUEL - Manuel.

MARCELINO - Eu sou Marcelino.

MARCELINO APONTA A MÃE DE MANUEL

MARCELINO - Aquela ali, quem é?

MANUEL - É a minha mãe.

MARCELINO - Tua mãe? Tú tens mãe?

MANUEL - Tenho. ~~É aquela.~~ Tú não tens?

MARCELINO - Não sei. ^{Depois} Vou perguntar pra Frei
^{Papucha.}
~~ninguém~~ depois.

MANUEL - Tú não moras com a tua mãe?

MARCELINO - Não. Moro no convento, com os
frades. São eles que cuidam de mim. E eu
tenho dois amiguinhos com quem eu brinco,
sabes? O Mochito, que é um gato deste tama
nho e uma cabra. Tú não queres brincar co
migo?

MANUEL - Eu não sei se mããe deixa. Vou
pedir a ela.

MARCELINO - Então vai.

MANUEL SAI DE QUADRO EMDIREÇÃO À MÃE.

MARCELINO FICA OLHANDO PARA ELE.

MARCELINO - Ele tem mãe! E é bonita a mãe do Manuel. Eu também queria ter mãe e que fôsse bonita assim como a dele.

MARCELINO FICA OLHANDO O MESMO PONTO.

CORTE.

P.A. de MANUEL já perto da mãe que procura ajudar o pai a botar uma pa nela nas brazas.

MANUEL - Mãe, tú deixas eu brincar com

• aquele menino lá? Ele se chama Marcelino.

MÃE - Só se você não sair de perto de nós. Vamos descansar um pouco, comer qualquer coisa e logo seguiremos viagem para poder chegar antes da noite.

MANUEL - Ele disse que vai me mostrar um gato grande que êle tem e uma cabra.

MÃE - Está bem, vá brincar com êle, mas não se esqueça do que eu lhe disse: não se afaste muito que nós não vamos parar muito tempo.

MANUEL SAI DE QUADRO. A MÃE SE VIRA PARA OS OUTROS QUE LHE FALAM DE ^{cuma} ~~ela~~ DA CARRETA.

• IRMÃO - Mãe, nós podemos ir também com o Manuel?

MÃE - Não. ^{Vocês} ~~Vocês~~ tem que ajudar seus pais. ^{que} ~~que~~ já estão em idade de fazer isto. Desçam daí e vão buscar água para os cavalos, andem.

CORTE.

P.A. de Marcelino, entrando na porta do convento, de mão com Manuel.

- SET DE FACHADA DO CONVENTO -

MARCELINO - Vou te mostrar primeiro o gato que deve estar enroscado nos pés da cama de Frei Dodói. Depois, vamos ver a cabra.

MARCELINO PASSA PARA DENTRO E FECHA A GRANDE PORTA DO CONVENTO.

AUDIO - PASSAGEM DE TEMPO. - O SINO DO CONVENTO BATE TRES BADALADAS ESPAÇADAS.

~~FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.~~

~~NARRADOR - Marcelino estava contentíssimo com o seu novo amigo, mas a camaradagem entre os dois meninos não durou mais que uma hora e meia, quando ~~se~~ a família se preparou para prosseguir viagem. Era chegado o momento da despedida e Manuel nem sequer poderia imaginar a saudade grande que deixaria junto ao seu camarada de ~~uma~~ pouco mais de uma hora de folguedo.~~

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL, RÁPIDA.

FUSÃO com: P.M. da CENA. O homem já está montado no cavalo, a mulher com as rédeas da carreta, as crianças dentro dela.

*-CAMPO 4 FACHADA
NO FUNDO -*

MANUEL DÁ UM ADEUS DE MÃO PARA MARCELINO QUE OCORRESPONDE COM DESÂNIMO E TRISTEZA. A CARRETA ANDA E PASSA, DESAPARECENDO DE QUADRO, FICANDO APENAS MARCELINO A OLHAR PARA ONDE ELA SE SOME. DÁ UM ADEUS. OLHA. OUTRO ADEUS. TORNA A OLHAR. DEPOIS VIRA PARA A CÂMERA E PASSA A MÃO NOS OLHOS, COMO QUEM LIMPA FURTIVAMENTE AS LÁGRIMAS. *Aproxi.*

uma-se Frei porta. Plaga-o.

~~FUSÃO com P.A. de Narrador.~~

Corte P.P. de Marcelino.

~~AUDIO - PASSAGEM MUSICAL, RÁPIDA.
Porta - Estas triste porque o teu amigo
foi embora? Não faz mal teus
a cabra e o Mochito.
NARRADOR - Lá se fôra Manuel e outra vez
Vem contigo.~~

Marcelino seria obrigado a brincar sózinho.

*Marcelino - Frei Porta, des uma
alegria mas que também lhe despertara uma
Cosa: porque eu não tenho mão
curiosidade muito grande a respeito de sua
Como o Manuel?*

Corte
P.P. de Porta - (Atrapalhado).

Corte
P.P. de Marcelino -

Porta.

~~EUSTO~~ P.A. de Irmão PORTEIRO
e MARCELINO.

- CELA DE IRMÃO PORTEIRO -

CORTE.

P.P. de PORTEIRO, atrapalhado, sem
saber o que responder.

AFASTAMENTO até enquadrar o outro.

~~NARRADOR - (ONT.) própria família. De onde
viera ele? Por que não tinha pai nem mãe,
Sei lá, Marcelino tu fazes cada
como Manuel? Ele queria saber. Ele precisa
pergunta
va saber. Sua mãe seria bonita? Onde andaria~~

~~ela? Por que o teria deixado ali, na porta
Marcelino
do convento? Não contendo mais a curiosidade
bonita? Onde andaria ela?
que o dominava, procurou o Irmão porteiro
em sua cela.
Por que não está comigo?
Porque me deixou aqui?~~

~~AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA~~

Porta - Sei lá.

tu sabes e tens
MARCELINO - Irmão Porta, ~~tá tens~~ que me di-
zer uma coisa que eu quero muito saber.

~~PORTEIRO - que é?~~

~~MARCELINO~~ → Onde está minha mãe?

MARCELINO - Não ouviste o que te perguntei,
Irmão Porta? Estás ficando surdo? Onde está
minha mãe? Eu quero saber. Fala.

Porteiro - Tua mãe, filhinho... está no céu

MARCELINO - Com Nossa Senhora?

PORTEIRO - Exatamente. Com Nossa Senhora.

MARCELINO - E será que um dia eu vou ~~conhecer~~
~~ela~~ encontrar minha mãe?

PORTEIRO - Acredito que sim, meu filho.

MARCELINO - Quando? Não sabes?

PORTEIRO - Não sei. Ninguém sabe. Quando Deus
fôr servido. O certo é que um dia isso
acontecerá.

MARCELINO - Tomara que chegue logo esse dia!
Frei Porta, eu vou te dizer uma coisa: o
~~que eu mais desejo no mundo, agora, é conhe~~
~~cer minha mãe e Nossa Senhora!~~

MARCELINO PERMANEE EM ATITUDE DE SONHO.

- 13º) - FINAL DO 1º ATO.
14º) - Estamos apresentando
15º) - MARCELINO, PÃO E VINHO
16º) - Numa gentileza de...
17º) - 2º ATO.

AUDIO - ABERTURA MUSICAL

ABERTURA sobre: P.A. de NARRADOR, com
o livro na mão. Ora lendo, ora falando.

NARRADOR - No recanto do Paraíso que era pa-
ra Marcelino o convento, havia uma coisa
que lhe fora proibida: a subida a um sótão
que era usado pelos irmãos como depósito.
A escada era muito íngreme e os bons frades
viam nela um perigo para o seu filho queri-
do. Inventavam-lhe, então, histórias assus-
tadoras.

ABERTURA sobre: P.P. de ~~Marcelino~~

AUDIO - PASSAGEM RAPIDA.

~~TUSÃO~~ ~~em P.A.~~ de MARCELINO, junto à
escada do sótão, rodeado por Frei Egí-
dio, Frei Pio e Frei Eugênio.

- SET DE ESCADA -

MARCELINO OLHA OM OS OLHOS MUITO ARREGALA-
DOS PARA CADA UM DELES QUE FALA.

AFASTAMENTO ATE
Enquadrai todos.

EGÍDIO - Tú não deves subir esta escada,
porque o Padre Superior não quer que ninguém
entre lá em cima.

MARCELINO - Por que?

EGÍDIO - Porque há perigo lá em cima e as
crianças não devem ir.

PIO - E além disto, há uns ratões enormes
que mordem a gente.

MARCELINO - Ratões?

PIO - Ratões, sim. Cada um deste tamanho.

EUGENIO - E também tem um velho que às ve-
zes vai dormir lá e assusta as crianças.

MARCELINO - Frei Papinha e Frei Dodói disseram que ele pode me pegar.

EUGENIO - E pode, mesmo.

EGIDIO - Portanto tu já sabes que o único lugar do convento onde não podes ir, é lá em cima.

PIO - Prestaste bem a atenção, Marcelino?

MARCELINO - Prestei. Outro dia o Manuel queria subir e eu não deixei.

EUGENIO - Isto mesmo. Não deves subir nunca.
OS FRADES SE ENTREOLHAM, UM DELES PISCA O

OLHO, SORRIEM OCULTAMENTE E SAEM DE QUADRO,

UM ATRAZ DO OUTRO. MARCELINO PERMANECE SÓSI

NHO OLHANDO PARA CIMA. DEPOIS OLHA PARA O

LADO COMO SE ESTIVESSE O COMPANHEIRO E FALA

MARCELINO - É, Manuel, não devemos subir, por isso não me convides mais. Tem perigo, tem ratões deste tamanho e tem um velho que assusta os meninos. Ah, e tem outra coisa que Frei Batismo me avisou: às vezes há um homem alto que se esconde aí dentro e que, se nos encontrar, nos levará para muito longe e nós nunca mais poderemos voltar.

~~AUDIO - PASSAGEM RAPIDA.~~

Corte. Pio e Egídio, olham do um pouco afastados e falando à mesma voz.
~~FUSTO com: P.A. de NARRADOR~~
Pio
~~NARRADOR~~ - Manoel já ~~está~~ *está tão* longe, ~~nem~~ *que* mais se ~~sabe~~ o destino que ~~levou~~, mas na imaginação de Marcelino ele ~~estava~~ *está* sempre ~~presente~~ *e servindo* porto e sempre compartilhando ~~de todas as~~ *de desculpa para todas as suas tra* suas travessuras. Aquela escada era uma ~~ressura~~.

~~tentação para Marcelino, apesar de todas~~
Egídio - É sempre o Manuel o cul
~~proibições e de todas as ameaças feitas pe~~
pado das coisas mal feitas que ele
~~los bondosos frades. far. (Ru~~

~~FUSTO com: DNT da ESCADA do SOTÃO.~~

~~SAEM DE QUADRO OS DOIS FRADES.~~
~~NARRADOR - (F.Q.) Ele mal podia resistir,~~
~~extenuação apesar de saber, de ante-mão,~~
~~que sentiria medo.~~

~~que sentiria medo.~~

~~MARCELINO ENTRA EM QUADRO E FICA AO PE DA ESCADA.~~

CORTE
P.M. de
Marcelino
frente à escada.

Marcelino - Não Manuel, não

NARRADOR - (F.Q.) Numa tarde tranquila em rusista. Hoje não. Outro dia, que uma parte dos frades estava ausente e quando os frades saírem e outros inteiramente votados às suas ocupações, Marcelino, munido de uma longa vara, enderreu, nesse dia, não subi se decidiu a enfrentar o mistério que nos. Está bem? apresentava para ele, aquela escada que leve

AUDIO - Passagem Musical

Fusão com Porta do Convento e os Frades todos saindo.

Fusão com escada do sótão.

MARCELINO OLHA PARA UM LADO E PARA OUTRO, COMO QUEM

VERIFICA O AMBIENTE E COMO A VÁRIA NA MÃO COMEÇA A

SUBIR DE XGARINHO, DEGRAU POR DEGRAU.

PAN. HOR. acompanha MARCELINO NA SUA

SUBIDA.

MARCELINO, A CADA DOIS DEGRAUS QUE SUBE, VERIFICA

SE NÃO VEM NINGUÉM, MOSTRANDO O SEU SUSTO DE SER

SURPREENDIDO/. DE VEZ EM QUANDO PARA E RESPIRA

FUNDO e segue.

AUDIO - MÚSICA DE SUSPENSE ACOMPANHA A SUBIDA DE MARCELINO.

P.A. de MARCELINO Lá no alto da escada, diante da porta que dá acesso ao sótão.

MARCELINO - Pronto, estamos aqui em cima.

Agora, Manuel, é coragem e entrar.

MARCELINO EMPURRA A PORTA QUE RANGE FORTE.

ELE LEVA UM SUSTO E FECHA A PORTA DEPRESSA.

AMEAÇA VOLTAR MAS PARA EM MEIO.

MARCELINO - Que é isso, Manuel! Estás com medo? Deixa isso para as mulheres. Um homem não tem medo. Pelo menos é o que Fei Dodói sempre me diz.

MARCELINO TORNA A EMPURRAR A PORTA QUE RANGE NOVAMENTE, MAS JÁ DESTA VEZ ELE NÃO SE ASSUSTA. ABRE A PORTA TODA PARA TRAZ, OLHA COM PRECAUÇÃO PARA UM LADO E PARA OUTRO E POR FIM ENTRA E FECHA A PORTA.

EGÍDIO - (F.Q.) (chamando a uma certa distância.) Marcelino! Marcelino! Onde és
Tão, Marcelino?
Marcelino

CORTE.

P.A. de FREI EGÍDIO, ao pé da escada.

EGÍDIO - Onde será que se meteu esse meni-
no? Ah, já sei. Talvez na cela de Frei Ga-
briel. Offrei Dódói, como êle chama.

FREI EGÍDIO SAI DE QUADRO.

PAN. MERT. sobe até à porta lá em ci-
ma.

A PORTA SE ENTRE-ABRE, UM POUQUINHO
E SE VE A GBEÇA DE MARCELINO ESPIAN-
DO PARA FORA. FECHA NOVAMENTE A PORTA.

Marcelino - Era frei Egídio, Manuel.
AUDIO-PASSAGEM RAPIDA

FUSAO com P.P. de FREI DODOI, recostado
sôbre os travesseiros, com o seu brevi-
ário na mão.

-CELA DE REI DÓDOI -

GABRIEL - Sim, ele esteve muito tempo aqui
comigo, efetivamente, mas já faz uma hora,
mais ou menos, que saiu, dizendo que ia ao
pomar comer umas uvas.

AFASTAMENTO até enquadrar FREI EGÍDIO.

EGÍDIO - Mas eu vim do pomar agora mesmo e
êle lá não estava.

GABRIEL - Deve andar por aí, então. Não po-
dia sumir.

EGÍDIO - O medo que eu tenho é da escada do
sótão. Ele pode cair e quebrar um braço ou
uma perna.

Dódói
GABRIEL - Ele não irá ao sótão. Marcelino
é obediente. Basta que o tenham proibido.

EGÍDIO - É obediente, sim, mas é criança.

Dódói
GABRIEL - Ele não terá coragem. Afianço-lhe
que não terá. Tanto o assustamos com ratões
bigodudos, com velhos e homens altos que le-
vam as crianças para um lugar de

Audio - (cont.) não podem voltar, que duvido muito que ele seja assim tão valeroso para meter-se lá dentro. Pode estar completamente descansado que Marcelino jamais subirá aquela escada. O medo não lhe permitirá.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA. EMENDA COM MÚSICA DE SUSPENSE.

FUSÃO com: P.P. de MARCELINO, parado à frente da porta, dentro do quarto do sótão, olhando com olhos muito arregalados para tudo.

INTERIOR
- ~~DEPÓSITO DO SÓTÃO~~ -

AUDIO - EFEITO DE BASTANTE ESURIDÃO.

foqui →
MARCELINO CAMINHA COM CUIDADO, E VAI À ~~UMA PEQUENA~~ JANELINHA ALTA QUE HA SOBRE UM CANTO DO SÓTÃO. COM A VARA QUE TEM NA MÃO ABRE A JANELINHA E UMA RESTEA DE LUZ, INVADE O AMBIENTE DADO-LHE UMACERTA CLARIDADE. ELE COMEÇA A EXAMINAR TUDO.

MARCELINO - Cadeiras quebradas, garrafas vasias, potes, uma estante velha... papeis...

PASSA A MÃO SOBRE UNMOVEL E FICA A MARCA DOS DEDOS NO LUGAR.

MARCELINO - Tudo velho... tudo cheio de pó...

MARCELINO SE VIRA PARA UM LADO E TEM UM CHOQUE QUE TREMENDO.

AUDIO - ACORDE VIBRANTE.

MARCELINO - (assustado) Será... será o homem alto? Ele... ele está meio nú... de braços abertos... a cabeça caída... Bem os frades tinham dito...

SOLTA RÁPIDAMENTE A VARA QUE TEM NA MÃO E SAI CORRENDO, ABRINDO E FECHANDO A PORTA, PRECIPITADAMENTE/.

CORTE.

P.A. do Crucifixo, na parede do fundo do sótão.

Corte

P.A. do NARRADOR.

P.H. de Marcelino em baixo olhando p^a o alt da escada.

FUSÃO com: MARCELINO à frente do Convento, olhando o céu.
Porta, a porta do Convento,
- FAÇADA DE CONVENTO -
olhando para o Céu.

CORTE.

DET. de núvens grossas, prenunciando temporal próximo.

- FILME DE NÚVENS CARREGADAS -

Marcelino volta para dentro, desagrado.

Aproximação até G.P. de Porta, olhando as núvens.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

Marcelino - Que susto! É verdade mesmo. No sótão mora um homem grande susto. Era verdade. No sótão morava, mesmo, um homem que metia medo e ele não poderia contar a ninguém que o tinha porque os frades vão ficar zangados e vão me castigar com toda a razão. Guardaria silêncio, mas, em toda a razão. (Pausa) Agora... era compensação, era mais uma pessoa em quem ter mais uma coisa em que pensar, dali para diante.

Audio - Passagem Musical.

NARRADOR - (T.Q.) Os dias foram passando sem que Marcelino conseguisse esquecer o vau ter chuva forte. Os nuvens e homem do sótão que metia medo as crianças estão cada vez mais grossas e cas. Nunca mais voltara lá, embora muitas vezes tivesse tido a curiosidade de saber

Porta - Antes do cair da tarde

Porta: Onde vais?

Marcelino: Brincar no campo

Porta: Nada de brincar na rua. Veio muita chuva aí.

Porta: Passa para dentro.

NARRADOR - (P.Q.) Imediatamente voltou para dentro, pois temporais eram coisa de que

ele tinha respeito. Não tendo com que dis

trair-se naquela tarde de chuva, logo o

assaltou o irreprimível desejo de tentar

Porta: Se a chuva o pega na

Rua ele fica todo molhado e depois não tem

AUDIO - COMEÇA A TROVEJAR AO LONGO

para mudar.

MARCELINO - Página 33

FUSÃO com: P.A. de MARCELINO junto à escada que leva ao sótão.

- SET DE ESCADA -

*já que não nos deixam sair. Mas
hoje, temos que fazer alguma
coisa para passar o tempo. Será que
o homem lá em cima
será que ele ainda está no mes-*
MARCELINO - mo lugar, ou terá saído? E será que ele sai
de vez em quando, ou ficará *todo* ~~tempo todo~~ qua-
si nú, de braços abertos e encostados à pa-
rede, como Frei Dódói que nunca sai da sua
cela? Ele será também um homem doente?

MARCELINO SEGURA UMA VARA A UM CANTO E
COMEÇA A SUBIR VAGAROSAMENTE A ESCADA,
PARANDO A CADA DEGRAU, RECEOSO E INDECISO.

• MARCELINO - Frei Batismo me disse que se o
homem alto me pegasse, que me levaria embora
e eu nunca mais voltaria, mas eu acho que
si ele quizesse mesmo me levar, já teria fei-
to isto naquele dia que eu estive lá em ci-
ma. Ele me viu bem de pertinho. *Se* não me
pegou, foi porque não quis.

VIRANDO-SE PARA O LADO E FALANDO COM O
COMPANHEIRO IMAGINÁRIO.

MARCELINO - É, Manuel, nós vamos entrar ou-
tra vez. Entramos e ficamos perto da por-
ta. Si ele se mexer, nós fugimos escada a
baixo. Si ele ficar quieto, tú ficas de guar-
da junto à porta e eu me aproximo dele para
ver o que faz. Combinado? (Pausa) Então vamos.

MARCELINO SOBE OS DEGRAUS QUE FALTAM PARA
CHEGAR NA PORTA.

PAN. VERT. acompanha Marcelino.

MARCELINO FAZ SINAIS AO AMIGO IMAGINÁRIO
PARA QUE O ESPERE. EMPURRA A PORTA, ENTRA.
BOTA A MÃO SINHA COMO QUE PARA DIZER QUE O
OUTRO O ESPERE. FECHA A PORTA.

CORTE.

FILME

de grossas nuvens, no céu, to-
cadas pelo vento.

RÁDIO: ~~VENTO~~ LUFADAS DE VENTO

~~FUSÃO com P.A. de NARRADOR~~

CORTE

DET DA JANELINHA SENDO ABER-
TA, POR VARA, A SUA PARTE DE
MADEIRA.

CORTE.

P.P. de MARCELINO, com os
olhos arregalados, querendo
adivinhar, na treva, o.
homem alto.

~~FUSÃO com DET da janelinha que se abre.~~
~~INTERIOR~~
~~DEFEITO DO SÓTÃO~~

CORTE

DET DA JANELINHA.

~~PAN. VERT. desce até Marcelino que co-
meça a pesquisar o ambiente.~~

~~P.P. de MARCELINO olhando em torno e,
de repente para.~~

CORTE

P.A. de JESUS CRUCIFICADO, em tamanho
natural.

AFASTAMENTO até enquadrar Marcelino afas-
tado, olhando firme para Jesus, sempre
com a vara na mão.

AUDIO - TROVOADAS E CHUVA FORTE.

ILUMINAÇÃO - INTERIOR ESCURO.

~~NARRADOR - O sótão, que já naturalmente era
escuro nos dias de sol, naquele momento,~~

~~com o temporal, mais escuro ainda se tor-
nava. Marcelino não podia deixar a porta
CO O INTERIOR, DANDO, de VEX
aberta para não ser descoberto pelos fra-
EM QUANDO, A IMPRESSÃO DE RE
des e, por esse motivo, mal entrara, tra-
LÂMPAGOS.~~

~~Tara logo de fechá-la. E lá estava ele,~~

~~com a respiração contida, querendo advi-~~

~~nhar, na treva, o homem alto, no mesmo lu-~~

~~gar em que o vira da outra vez. Mas era~~

~~em vão que o procurava porque a escuridão~~

~~não o deixava ver. Encaminhou-se então pa-~~

~~ra a pequena janelinha, a única existente~~

~~naquele cubículo e com a vara que tinha~~

~~mão, tratou logo de abri-la.~~

AUDIO - EFEITO DE LUZ E RELÂMPAGOS ATRAVÉS
DA JANELINHA. ESCURO O INTERIOR DO SÓTÃO.

CONTRA REGRA - EFEITO DE CHUVA CONTRA OS
VIDROS DA JANELINHA.

MARCELINO COMEÇA A SE APROXIMAR MUITO
LENTAMENTE DE JESUS CRUCIFICADO, ATÉ QUE
FIQUE A UNS DOIS PASSOS DELE. PEGA A
VARA E COMEÇA A TOCAR OS PÉS DE CRISTO.

MARCELINO - (depois de pausa) Ele não fez nada. Nem se mexeu. Com toda a certeza ele está doente, ou então morto.

MARCELINO SOLTA A VÍXRA NO CHÃO E PROCURA TOCAR OS PÉS DE CRISTO COM A PRÓPRIA MÃO. FAZ E ESPERA O RESULTADO.

MARCELINO - Não acontece nada. Acho que tudo foi conversa dos frades.

MARCELINO OLHA NOXMENTE POR UM MOMENTO O CRUCIFIXO.

MARELINO - Espera, Manuel, vem cá! ~~VERY~~ Só agora, olhando de perto, é que pude ver.

- É Jesus Cristo! Igualzinho o que Frei Do dói tem no rosário dele! Só que assim, tão grande, do tamanho de um homem de verdade, eu nunca tinha visto. Nem tú, não é verdade?

MARELINO MUDA DE POSIÇÃO, MAS CONTINUA OLHANDO SEMPRE O CRUCIFIXO.

MARCELINO - Coitado! O sangue lhe escorre da testa coroadada de espinhos! Que maus foram os homens que fizeram isto!...

CORTE.

P.P. de MARCELINO, com os olhos cheios de lágrimas.

MARCELINO - Está me parecendo que ele tem fome, o pobre. (TOM) Espera aí que eu já volto.

MARCELINO SAI DE QUADRO, APRESSADAMENTE.

Aproximação até ~~o~~ do Crucifixo (Costa de Jesus)

AUDIO - QUE TODO O DECORRER DA CENA FEZ CHUM E TROVOES, FAZ UMA PASSAGEM MUSICAL, RÁPIDA.

~~FUSTO com: P.A. de NARRADOR.~~

~~NARRADOR - Marcelino correu escaada a baixo, pensando na maneira de poder conseguir alguma coisa que pudesse servir para mitigar a fome de Jesus. Foi direito à cozinha.~~

MARCELINO - Página 36

FUSÃO com: P.A. de FREI MINGAU, colocando em cima da mesa da cosinha uma táboa onde existem ~~doze~~ ^{grande bisnaga} ~~pães~~ cozidos, recém tirados do forno.

- COSINHA DE CONVENTO -

*Q janela ao fundo
e portas de um lado
e outro.*

Papinha
MINGAU - Os ~~pães~~ ^{Q pão}, hoje, não tostam como de costume. Em geral eles ficam bem mais corados. Talvez o forno não estivesse tão quente. *(Parte em 13 pedacos)*

MINGAU COMEÇA A CONTAR OS PÃES DESIGNANDO *o do meio, maior.* CADAUM AO SEU DONO, AO TEMPO QUE APONTA.

Papinha
MINGAU - Padre Superior, o Irmão Porteiro, Frei Gabriel, Frei Egídio, Frei Bernardo, Frei Pio, o Irmão Gil, o irmão Sineiro, Frei Eugênio, Frei Justino, Frei Francisco, eu e Marcelino. -doze ~~padres~~ ^{frades} e um menino.

CORTE.

P.A. de MARCELINO, abrindo a porta da cosinha e entrando meio esbaforido.

PAN.HOR- acompanha Marcelino até onde está Frei Mingau.

MARCELINO - Frei Mingau, tú viste como o céu está vermelho lá para aquele lado?

Papinha
MINGAU - Escuro pode estar, vermelho, não.

MARCELINO - Está vermelho, sim. Espia na janela, ~~para tu veres.~~

Papinha
FREI MINGAU SE DIRIGE À JANELA ONDE PROCURA OLHAR NA DIREÇÃO INDICADA POR MARCELINO. NESSE MEIO TEMPO MARCELINO TIRA, LIGEIRO, UM PÃO DO TABOLEIRO E TROCANDO-O CONSTANTEMENTE DE MÃO, SOPRANDO COMO SE ELE ESTIVESSE MUITO QUENTE, VAI SE ESGUEIRANDO ATÉ FUGIR DA COSINHA. QUANDO FREI MINGAU SE VIRA PARA FALAR COM ELE, JÁ NÃO O ENCONTRA MAIS!

Papinha
MINGAU - Eu não vejo vermelhidão nenhuma no céu, Marcelino, o que vejo...

d'aqui

FREI MINGAU VERIFICA QUE MARCELINO NÃO
ESTÁ MAIS E CESSA O ASSUNTO.

Papinha
MINGAU - Óra essa! Um momento ^{só} que me vi
rei para espiar na janela já Marcelino
desapareceu.

ENQUANTO ESTA DIZENDO ISTO, OLHA NATURAL
MENTE PARA O TABOLEIRO ONDE ESTÃO OS PAES
E DÁ FALTA DE UM, PELA MARCA QUE DEIXOU NA
TÁBOA. OLHA SIGNIFICATIVAMENTE PARA A CAME
RA E ESPERA A FUSÃO.

*Aproximação até G. de Papinha.
Fusão com: Det. do Rosto de Jesus.
Constantemente até
FUSÃO com: P.A. de Marcelino, de pé à
frente do crucifixo, com o pão rouba-*

*Papinha. - Ah malandro! Então era
isto? Tu
me pagas. Fica aí
seu pai na refeição!*
AUDIO-PASSAGEM MUSICAL

do na mão.
- 2º SET DE CRUCIFIXO - MARCELINO ESTENDE A MÃO COM O PAO PARA O
CRUCIFIXO E DIZ, OLHANDO JESUS.

MARCELINO - É só, pão, sabes? Não achei
outra coisa para trazer.

JESUS BAIXA A MÃO DO BRAÇO DA CRUZ E SE
GURA O PAO, COMEÇANDO LOGO A COMER.

MARCELINO - Deve estar bom, porque está
bem quentinho. E agora eu vou porque pre
ciso descer, mas amanhã eu volto e te
trago outra coisa.

PAN.HOR. acompanha a saída de Marcelino.

CORTE.

DET.
~~DET.~~ de CRUCIFIXO, mas o de verdade, imó
vel, como só pode ser.

*FUSÃO com: P.P. de Frei Porta, com
FUSÃO com: P.A. de NARRADOR
um Casagrinho de Criança na mão,
Chamando por Marcelino.
- Cella de Frei Padri -*

AUDIO - PASSAGEM DE EFEITO.

NARRADOR - Alguns dias depois desta cena
que acabamos de presenciar, raio o dia
Porta - Marcelino, depressa.
da festa de São Francisco, a grande festa
da festa vai começar. Ainda
do convento, mas que os frades só celebra
Vem vestir o Casagrinho para
vamos depois de terminados todos os seus af
zeres, dentro e fora da Casa de Deus.

*Afastamento até P.M. de Porta. poderes ar la fora.
Marcelino entra pela camera.
FUSÃO com: Fachada do Convento, e mui
te gente entrando para assistir a festa*
*Marcelino - Pronto, Frei Porta, es-
tou aqui.*

(CONT.) de São Francisco. Senhoras de man-
tilha e livro de reza, meninas, meninos,
casais, etc.

Porta - Hoje é o festa de São
Francisco, a grande festa do con-
vento e ~~de hoje~~ de hoje de la-
pela ~~reunio~~ ao adro. ~~Porta este~~
calagumho para poder ~~usar~~ lá fo-
na seu o ~~prupo~~ de ~~te~~ ~~refractor~~.

NARRADOR - (F.Q.) Era o único dia do ano

MARCELINO VESTE O CASACO

AUXILIANDO POR FREI PORTA.

em que Frei Mingau preparava até pratos
de carne. O Padre Superior desenvolhava al-

PORTA - Pronto. Agora vai dueli-
guas garrafas de vinho, que durante o
finho pra capela que não deu
ano recebia como presente e guardava para
ra começar a festa. Se não vai
as grandes ocasiões. Naquela dia eles ha-
cedo não pelas lugar na frente.

MARCELINO - Já vou agora melhu-
ra e os frades até bifes haviam tido para
Frei Porta.

MARCELINO SAI DE QUADRO.

o jantar. Quando todos se encontravam na
capela, realizando a festa de São Francis-

CORTE

P.A. DE PORTA E DODOI.

FUSÃO com: DET. do altar da capela, com
a imagem de São Francisco toda enfeitada
de fitas, flores e velas acesas.

- CAPELA DO CONVENTO -

fazer aqui diálogo entre os
dous. Podói contando que Mar-
celino foi lá contar que tiveram
carne no ~~almoço~~ ~~ofertas~~ ~~católicas~~.

AUDIO - Música Religiosa.

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

NARRADOR - (F.Q.) Marcelino subtraiu-se

FRADES OCUPANDO O 1º BANCO

e o segundo. no 3º Marcelino

ele sai de quadro, pela camera,

esgueirando-se para não ser

aprox. até s. Francisco

FUSÃO com: P.A. de MARCELINO, de pé à

Det do Rosto de Jesus

afastamento até enquadrado

- 2º SET DE CRUCIFIXO -

AUDIO - Passagem musical

ILUMINAÇÃO - EFEITO DE NOITE.

MARCELINO - Fuga da capela porque não
queria deixar de se Fraser carne.

MARCELINO DESEMBRULHOU O QUE LEVAVA E

BOTOU SOBRE A VELHA MESA.

(Jesus sorri)

Hoje tivemos carne
que recebemos de presente
S. Francisco o os frades sempre

MARCELINO - Escuta: hoje bem que podias

descer daí e almoçar ~~dezenas~~ sentado
em santa paz.

MARCELINO ARRASTA PARA A MESA UMA VELHA

POLTRONA.

CORTE.

P.p. de JESUS, olhando com infinita

doçura para Marcelino.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

JESUS COMEÇA A DESCER CALMAENTE DA
CRUZ, SEM TIRAR OS OLHOS DO MENINO.
CAMINHA PARA A MESA E SENTA NA POL-
TRONA.

JESUS - Não tens medo de mim?

MARCELINO - Não. Tiveste frio na noite
do temporal?

CORTE.

P.P. de JESUS, sorrindo

CORTE

P.P. de Marcelino.

P.A. dos DOIS

JESUS - Realmente não tens medo de mim?

MARCELINO - Já te disse que não.

JESUS - Sabes então quem sou?

MARCELINO - Sei. Tú és Nosso Senhor.

JESUS COMEÇA A COMER O PAO E A CARNE

MARCELINO POE-LHE A MAO NO OMBRO NÚ.

MARCELINO - Tens fome?

JESUS - Muita.

MARCELINO - Si eu tivesse me lembrado
antes, teria te trazido comida todos os
dias.

JESUS - És mesmo um bom menino. Muito
obrigado.

MARCELINO - Eu faço isto com outros.

JESUS - Justamente porque és bom.

JESUS TERMINA DE COMER O PAO E A CARNE

MARCELINO - Escuta: por que esse sangue
no rosto, nas mãos e nos pés? Não te do-
em essas feridas?

JESUS - (sorri) E tú sabes quem me fez
essa feridas?

JESUS AFAGA A CABEÇA DE MARCELINO.

MARCELINO: Sei, sim. Foram os homens
maus.

JESUS SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE,
COM TRISTEZA E DEIXA-A UM INSTANTE PEN-
DIDA PARA A FRENTE. MARCELINO SE APRO-
VEITA DESSE DETALHE PARA TIRAR A COROA
DE ESPINHOS, COLOCANDO-A SOBRE A MESA.
JESUS OLHA PARA O ^{MENINO} ~~SENHO~~ COM OLHAR AMORA-
VEL E TERNO. MARCELINO PERCEBE E SORRI
PARA ELE.

MARCELINO - Eu não poderia curar-te dis-
so? Lá em baixo os frades têm uma agua
que arde muito quando a gente bota, mas
logo sara. Quando eu me corto, eles sempre
me botam e os talhos ficam logo bons.

JESUS - É claro que podes, mas tens de
ser muito bem comportado.

CORTE.

P.P. de Marcelino

MARCELINO - Mas eu sou bem comportado.
Podes perguntar a todos os frades. Só

Frei Porta é que diz que eu sou travesso

CORTE.

ALISA AS CHAGAS DE JESUS E SUJA OS DEDOS
DE SANGUE. ~~LIMPA NA ROUPA.~~

P.P. de JESUS

JESUS - É preciso, também, que sejas sem-
pre muito obediente. Tú és?

CORTE.

P.P. de MARCELINO, sem geito.

MARCELINO - Escuta: e si eu te arrancas-
se os pregos da cruz?

AFASTAMENTO até enquadrar JESUS.

JESUS - Eu não poderia segurar-me nela.
Responde a uma coisa que te vou pergun-
tar: sabes a minha história?

MARCELINO - Sei, sim, mas gostaria de
ouvir contada por ti mesmo, para ter a
certeza de que é verdadeira.

JESUS - Está bem, hoje já está anoitecen-
do e tú deves voltar antes que os frades
deem pela tua falta. Outro dia qualquer

JESUS - (cont) tú voltarás e eu te conta
rei a minha história inteirinha.

JESUS SE LEVANTA. MARCELINO TAMBEM. JESUS
AFAGA-LHE CARINHOSAMENTE A CABEÇA.

JESUS - Agora vai.

MARCELINO - Tú gostas que eu venha ou pre
feres não me ver?

JESUS - Gosto, sim, Marcelino.

MARCELINO - Queres que eu venha amanhã?

JESUS - Quero.

MARCELINO SAI LENTAMENTE E JESUS FICA
OLHANDO PARA ELE. DA PORTA O MENINO AINDA
OLHA PARA TRÁZ E DÁ UM ACENO. SAI. FECHA
A PORTA. JESUS FICA A OLHAR PARA ELA SORR
RIDENTE. DEPOIS DÁ AS COSTAS E CAMINHA LEN
TAMENTE PARA A CRUZ.

CORTE

~~AUDIO - PASSAGEM MUSICAL~~

~~FUSTO com:~~ P.A. de MARCELINO, na escada,
parado em meio, pensando.

- SET DE ESCADA DO SÓTÃO -

Flagui.

MARCELINO - Como é que Nosso Senhor po
de saber que eu me chamo Marcelino? Ele
poderia pensar que eu tinha outro nome.
E quando eu lhe perguntei si ele queria
que eu voltasse amanhã, êle me respondeu
"quero, sim, Marcelino."

MARCELINO SE LEMBRA DE UMA COISA E TORNA
A PARAR, DEPOIS DE DESCER MAIS DOIS DEGRAUS.

MARCELINO - Tenho que limpar os meus de
dos que ficaram sujos de sangue, para
que os frades não vejam.

MARCELINO VAI LIMPAR OS DEDOS E SE SURPRE
ENDE. OS DEDOS ESTÃO NOVAMENTE LIMPOS SEM
QUE ELE OS TENHA LIMPADO.

MARCELINO - Ué! Como foi isto? *O sangue*
desapareceu, sem que eu limpasse os
dedos!

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARCELINO, olhando as mãos, muito admirado.

FUSÃO com as mãos do ~~Narrador segurando~~

Padre Superior
~~levantando o cálice na capela,~~
~~o livro.~~ *a frente do altar.*

~~AFASTAMENTO até P.A. do Narrador.~~

- Capela do Convento -

*Afastamento até sugera-
drar os frades ajoelhados
Marcelino entra e se
ajoelha no banco de
trás, do que estão
os frades. O frade ao
lado olha e reconhece
Cá a rezar, Superior*

Virar p^a a câmera

aproximada até G.P. de Superior.
FUSÃO com. P.A. de Frei Mingau, batendo

uma massa qualquer com uma colher de pau
num alguidar de barro.

- COSINHA DO CONVENTO *C. PATEO E POÇO -*

Papinho
FREI ~~MINGAU~~ BATE ALGUNS INSTANTES E DEPOIS
COLOCA O ALGUIDAR EM CIMA DA MESA, SAINDO PA-
RA FORA DA COSINHA.

PAN. HOR. acompanha FREI *Papinho* até à
porta.

CORTE.

P.P. de MARCELINO, espiando de fora, pela
janela, para dentro da cosinha.

- PATEO COM POÇO

MARCELINO PULA A JANELA PARA DENTRO E VAI LO-
GO AO ARMÁRIO ONDE SABE ESTAR GUARDADO O PÃO.
PARTE UM PEDAÇO E JÁ VAI SAIR QUANDO DEPARA
COM O GARRAFO DO VINHO A UM CANTO DA COSINHA,
NO CHÃO. OLHA PARA UM LADO E PARA O OUTRO,
VAI ESPIAR NA PORTA, VAI AO ARMÁRIO TIRA UMA

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

*Finde com música
da religiosa em copas.*

NARRADOR - Aquela noite Marcelino dormiu a
sôno sôlto, sem sonhar com bichos daninhos
nem com temporais. Esqueceu, até, os delicio-
sos bifes que saboreara com tanto gosto.
De manhã acordou e, desde muito cedo, come-
çou a pensar no que levaria, naquele dia, pa-
ra Nosso Senhor comer. Preocupava-o subtrair
a refeição sem que Frei Mingau se apercebes-
se. Teve, porem, muito mais sorte do que es-
perava.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

(CONT.) CANECA DE FOLHA, ENCHE DE VINHO,
BOTA TUDO NOS SEUS LUGARES E SAI SE ES
GGUEIRANDO, MAS DEIXANDO O ARMÁRIO ABERTO.

PAN. HOR. acompanha MARCELINO até a
saida dele, voltando para o centro da
cena.

Papinha
FREI ~~MINGAU~~ ENTRA EM QUADRO, TORNANDO A
PEGAR O ALGUIDAR E RECOMEÇANDO A BATER.
OLHA PARA O ARMÁRIO ABERTO E PARA.

Papinha
~~MINGAU~~ - Aquele armário não estava aberto
quando eu saí. Com toda a certeza Marcelli
no se aproveitou da minha ausência para ~~tirar~~
tirar pão. É gurisinho ligeiro, aquele dana
dinho! *Não se pode com a vida dele!*

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO COM: DET. de Crucifixo.

- 2º SET DE CRUCIFIXO -

AFASTAMENTO até enquadrar MARCELINO,
de costas à frente dele.

MARCELINO - Bom dia, Nosso Senhor.

JESUS - Bom dia, *Ma*rcelino.

MARCELINO - Escuta, eu não sei se tú gostas
de bebida, mas os frades dizem que vinho dá
calôr, Como já está friozinho, eu pensei...

JESUS - (depois de pausa) Que pensaste?

MARCELINO - Pensei que até podia trazer-te
um cobertor, para não sentires tanto frio,
mas acontece que os cobertores são dos fra
des e eu não sei se isto não seria roubar.

P.A. dos Dois.

JESUS SORRI, DESCE DA CRUZ, VEM SENTAR-SE À
MESA E COMEÇA A COMER O PÃO, LEVANDO A CA
NECA AOS LÁBIOS, DE QUANDO EM QUANDO.

JESUS - Tú gostarias que eu te conta-se a
minha história, disseste outro dia, mas tú
já a conheces; não é assim?

MARCELINO - *Sim* - Frei Dodói me contou. Só queria

MARCELINO - (CONT.) ter certeza que ela é assim mesmo.

JESUS - Deve ser, mas em todo o caso, quando dispuzermos de bastante tempo, eu te contarei. ^{provavelmente} Minha história é muito longa. Agora ... eu também gostaria de escutar a tua. Ainda não me contaste.

CORTE.

P.P. de MARCELINO

MARCELINO - A minha é muito curta. Não tenho pai nem mãe. Os franciscanos me encontraram na porta do convento... a cabra me deu leite ... e frei ^{Papinha} ~~lingan~~ acabou de me criar com sopinhas. Ainda não fiz sete anos.

AFASTAMENTO até P.A. dos DOIS.

HÁ UMA PAUSA. JESUS OLHA ATENTAMENTE PARA O MENINO. DE REPENTE ELE CONTINUA.

MARCELINO - Nunca tive mãe. Tú tens mãe?

JESUS - Tenho.

MARCELINO - Onde está ela?

JESUS - Com a tua.

MARCELINO - Como são as mães? Eu sempre pensei tanto na minha... Gostaria de ver minha mãe nem que fôsse um instante.

JESUS - Um dia tú a verás. Queres saber como é ela? Adorável, bela e carinhosa, como todas as mães. Ela também fica triste por estar longe de ti, porque todas as mães, Marcelino, adoram os seus filhos e desejam estar perto deles. Todas as mães procuram proteger os seus filhos, mesmo quando estão longe deles. Todas as mães são capazes dos maiores sacrifícios, desde que os seus filhos queridos estejam bem e recebam o fruto da sua dedicação e da sua abnegação.

CORTE

P.P. de MARCELINO, com os olhos cheios de lágrimas.

P.A. dos DOIS.

MARCELINO - Se todas as mães são boas... a minha também deve ser.

JESUS - Sem dúvida.

MARCELINO - Oh, mãezinha, mãezinha!... Como eu desejaria conhecer-te!

JESUS - Um dia tú a conhecerás. Eu te prometo!

CONTRA REGRA - SINETA BATENDO LÁ EM BAIXO, CHAMANDO PARA O JANTAR.

JESUS - A sineta está chamando para o jantar

MARCELINO - Que pena! Serei obrigado a deixar-te. Hoje eu vinha disposto a tirar essa corôa de espinhos e parti-la em pedaços, mas cheguei aqui em cima, fiquei de conversa e me esqueci.

JESUS - Deixa-a como está. Não te preocupes com ela. Agora desce, antes que deem pela tua falta.

MARCELINO - Sim, eu vou descer, mas amanhã, se puder, voltarei novamente.

JESUS - Muito bem. Vai então, Marcelino. (Tom) Ah, é verdade. Sabes como te chamarei d'ora avante? Marcelino Pão e Vinho.

CORTE

P.P. de MARCELINO, encantado.

MARCELINO - Marcelino... Pão... e Vinho.

MARCELINO PERMANEE SORRIDENTE, ESPERANDO A

FUSÃO com:

182) FINAL DO SEGUNDO ATO.

AUDIO - FINAL GRANDIOSO.

192) - Estamos apresentando

202) - MARCELINO PAO E VINHO

212) - 3º ATO.

AUDIO - DISSOLVE.

~~FUSÃO com: P.A. de MARCELINO~~

ABERTURA EM:

CORTE.
P.P. de MARCELINO, ~~num fundo neutro,~~ *no mesmo local do final do 2º ato,* sorrindo enlevado.

Afastamento até enquadrar Jesus.
P.A. de NARRADOR

CORTE.

P.P. de JESUS, ~~num mesmo fundo neutro.~~

CORTE

P.P. *de Jesus*

P.A. dos Dois.

A PROXIMAÇÃO até G.P. de Jesus.

FUSÃO com P.P. *de Padre Superior a cabeceira de mesa.* * Afastamento até 11º plano

- SALA DE REFEIÇÕES DO CONVENTO -

OS FRADES ESTÃO TODOS TOMANDO SOPA À FRENTE DAS SUAS TIJELAS DE BARRO. MARCELINO ENTRA PELA CÂMERA. TODOS PARAM E OLHAM PARA ELE.

Sabem de uma coisa?
MARCELINO - Eu já não sou Marcelino! Meu nome, agora, é Marcelino, Pão e Vinho!

NARRADOR - Marcelino gostou do nome que Jesus lhe dera e não só o repetia a todo o momento...

MARCELINO - Marcelino... pão... e vinho. Marcelino... pão e vinho.

NARRADOR - ... como relembrava as explicações que Jesus lhe dera, dias depois, a propósito de o ter chamado assim.

JESUS - Para estar sempre vivo entre os homens que me crucificaram, prometi consubstanciar-me na eucaristia, o que quer dizer: sobreviver sob a forma de pão e de vinho, as duas substâncias que o sacerdote come e bebe durante a missa e que representam o meu corpo e o meu sangue.

MARCELINO SACODE A CABEÇA AFIRMATIVAMENTE.

JESUS - Bem, e agora vai para que NARRADOR - Marcelino se orgulhava de ter *mas Chefus fando ao jantar.* adquirido um sobrenome e um dia, quando os frades estavam todos à mesa...

MARCELINO SAI DE QUADRO, JESUS FICA OLHANDO PARA ELE
AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

UNS FRADES RIEM DISCRETAMENTE, OUTROS
FECHAM A CARA. OS QUE ESTÃO RINDO OLHAM
PARA O SUPERIOR E VENDO QUE ELE NÃO RI,
FICAM SÉRIOS NA MESMA HORA. MARCELINO
QUE PERCEBE A MUDANÇA DOS QUE ESTÃO RIN-
DO, OLHA PARA O SUPERIOR E FICA PERTURBADO.
SENTA NA MESA DISCRETAMENTE, SEMPRE OLHAN-
DO O SUPERIOR E DEPOIS QUE SENTA, FALA.

MARCELINO - Desculpe, Padre. Eu não
me lembrei que a Ordem não admite con-
versa na Mesa e principalmente na pre-
sença do Superior.

CORTE

P.P. de PADRE SUPERIOR, olhando firme
e severo para Marcelino.

CORTE

P.P. de MARCELINO, baixando a cabeça e
começando a tomar a sopa.

PAN.HOR. dos FRADES todos olhando para
MARCELINO, terminando no Superior.

APROXIMAÇÃO até G.P. do SUPERIOR.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

~~FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.~~

~~NARRADOR - Marcelino continuava a cul-
tivar a amizade de Jesus e não se esque-
cia de levar-lhe, diariamente, qualquer
coisa para comer. Chegou, mesmo, numa
noite de frio mais intenso, a levar-
lhe um cobertor.~~

FUSÃO com: P.A. de JESUS sentado à fren-
te da mesa onde há um prato vazio e uns
talheres. Marcelino bota por cima dos om-
bros de Jesus um cobertor aberto.

- 2º SET DE INTERIOR DO SÓTÃO -

Marcelino - Trouxe-te este cobe-
rtor para que não saibas tanto fri-
tamente a tua vida. Já não se interessa
ô dos frades, sabes? Mas eu trouxe
va mais pelos bichos, ajudava sempre
sem eles verem!

JESÚS SORRI AMOROSAMENTE PARA

ELE,

Aproximação até G. P. de Jesus.

~~NARRADOR - (P.Q.) pensativo e, por vezes, se demorava tanto na capela que o seu comportamento já começava a causar estranheza~~

FUSÃO com DET de S. FRANCISCO

AFASTAMENTO até

~~FUSÃO com: P.M. de MARCELINO no primei~~

ro banco da Capela, ajoelhado, de mãos postas, rezando. FREI EGÍDIO, FREI BERNARDO E IRMÃO GIL, de pé, em primeiro plano, cochicham.

- CAPELA DO CONVENTO -

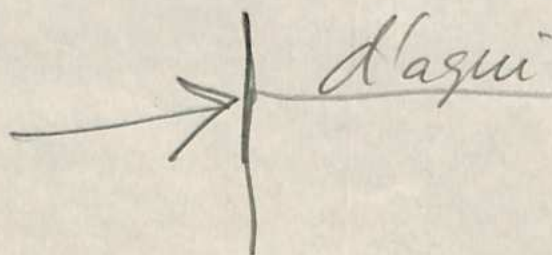
EGÍDIO - Estou aqui para vigiar Marcelino.

gabriel Eu também. Logo que o vi dirigir-se para cá, tratei de segui-lo.

Pai - Como êsse menino mudou nesses últimos tempos! Que teria havido com êle?

gabriel - Pode-se lá saber?

APROXIMAÇÃO até P.A. dos tres FRADES.



EGÍDIO - Que coisas andarão fervendo naquela cabecinha, Deus meu?!

gabriel - Eu comecei a perceber a mudança, desde que êle deixou de imaginar a presença de Manoel.

EGÍDIO - Eu, quando êle deixou de se interessar pelo gato e pela cabrita.

Pai - Pois a mim sabem o que começou a despertar minha atenção para a mudança? O facto dele ter deixado de dar trotes em Frei Papinha.

gabriel - O que chamou a atenção do Padre Superior foram suas demoras na Capela. Aliás, foi principalmente por esse motivo que o Superior nos recomendou que não o perdêssemos de vista.

EGÍDIO - Bem, mas eu penso que não precisamos ficar os três aqui para o mesmo fim. Um só pode muito bem vigiá-lo.

gabriel - É claro.

Gil - Se quizerem... eu poderei ficar.

EGÍDIO - Perfeitamente. Ique então o irmão Gil, mas cuide para que êle não perceba que está sendo observado.

FREI BERNARDO E FREI EGÍDIO FAZEM UMA REVERENCIA PARA O ALTAR MOR, FAZEM O SINAL DA CRUZ E SAEM PELA CÂMERA. IRMÃO GIL SE AJOELHA.

APROXIMAÇÃO até P.P. de MARCELINO. ajoelhado, rezando, de mãos postas.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com: P.A. de PADRE E FREI DODÓI

- CELA DE FREI DODÓI -

• DODÓI - Faz tempo que êle não me aparece e quando o faz é sempre apressado, sempre com uma preocupação qualquer que a gente está percebendo nos olhos dele.

Sufo - Ele mudou completamente, esse menino e eu estou seriamente preocupado. Quer ver uma coisa bastante significativa? Ele já não chama mais FREI PORTA nem FREI BAPTISMO. Passou a chamá-los pelos seus verdadeiros nomes.

DODÓI - Não diga! Isso, para um bom observador, é realmente de suma importância.

• Sufo - E há outra coisa, ainda, bastante digna de registro: deu para ajudar o frade sacristão, coisa que nunca havia feito antes.

DODÓI - Não estará êle sendo invadido por um grande fervor religioso?

Sufo - Não sei. Amanhã vou pedir a Frei Egídio que saia com êle sob o pretexto de comprarem uns livros escolares e durante sua ausência vou reunir a comunidade para uma troca de ideias a respeito e estudar

APROXIMAÇÃO até P.P. de FREI DODOI

PAN VERT. para o Crucifixo que está sobre a cabeceira da cama.

FUSÃO com: DET de outro Crucifixo, na parede do refeitório do convento.

PAN. VERT. desce até P.M. de todos os FRADES em redor da mesa, o Superior à cabeceira. Estão vagos os lugares de FREI EGIDIO e MARCELINO.

- REFEITÓRIO DO CONVENTO -

Sup - (cont) as providências que se deve tomar para chegarmos a descobrir o que se passa. Sim, porque a verdade é que alguma coisa deve estar se passando na cabeça dele.

PADRE - Pobresinho! Queira Deus que ele não esteja sofrendo as influências de Satanaz. (Benze-se) Vou começar a dobrar, desde hoje, as minhas preces em seu favor!

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

Sup - O menino me inspira sérios cuidados, de maneiras que os reuni aqui para saber, de cada um, o que acha que devemos fazer. Os senhores observaram mais alguma coisa digna de registro?

PAPINHA
MINGAU - Eu sim.

PIO - Eu também.

Sup - Que observou Frei Pio?

PIO - Ontem o encontrei debruçado ao muro da horta, mas em vez de observar as verduras, como fazia antes, rezava contritamente.

Sup - Rezava? Debruçado ao muro da horta?

PIO - Sim, Padre. Dizia o nome de Jesus. Quem o ouvisse pensaria que ele conversava com Nosso Senhor.

CORTE.

P.P. de PIO

CORTE.

P.P. de PADRE, admiradíssimo.

PAN. HOR. passa pelas caras dos Frades todos, que se entreolham muito admirados e perturbados.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PADRE.

Sufo - Coisa estranha!

PIO - Eu fiz mal, talvez, meu Padre, mas escondi-me atrás de uma árvore e ouvi distintamente quando êle dizia...

MARCELINO - (F.Q.) Olha! Eu não quero que tornes a pôr essa corôa de espinhos na cabeça. Por isto vou partir essa coisa em pedaços.

PADRE - (depois de pausa longa) E o senhor, Frei Eusébio, que observou no menino, vamos ver.

PAPINHA
NINGAU - Todo o santo dia preparo treze pratos: doze frades e Marcelino treze. Sopa para treze, pão para treze, carne, peixe ou verdura para treze, mas acontece que se me afastar um instante que seja da cosinha, depois dos pratos estarem servidos, quando volto encontro um prato vazio.
Sufo - E o irmão acha que quem escamoteia a comida seja Marcelino?

PAPINHA
NINGAU - Sim, só pode ser êle.

Sufo - Pois então advirto-lhe que precisa vigiar mais o menino e não se deixar lograr por uma criança. É necessário averiguar o que êle faz do que tira.

PAPINHA
NINGAU - Perfeitamente. Tratarei de apertar a vigilância, meu Padre.

Sufo - Veja se pilha o menino com a comida nas mãos, sem que êle perceba nada.

Sufo - Não podemos permanecer muito tempo nessa situação em que nos encontramos.

~~FAZ~~ - (CONT.) É uma situação de incerteza que nos angústia muitíssimo e que todos estamos empenhados em superar. Amanhã mesmo teremos que lançar mão de qualquer ardil para chegar ao fim que desejamos.

AUDIO-PASSAGEM MUSICAL

~~FUSÃO com P.A. de NARRADOR.~~

~~NARRADOR - Frei Mingau não se descurou. A custa de tanto vigiar Marcelino, acabou por ser arrastado até à escada do sótão que o menino subia sempre furtivamente para não ser visto.~~

FUSÃO com: P.M. de Marcelino, subindo a escada do sótão, cuidando em volta.
AFASTAMENTO até enquadrar FREI ~~MINGAU~~ ^{PAPINHA}, logo em primeiro plano, de costas, observando Marcelino.
- SET DE ESCADA -

DEPOIS QUE MARCELINO CHEGA AO FIM DA ESCADA E ENTRA NO SÓTÃO, FREI ~~MINGAU~~ ^{PAPINHA} AVANÇA ATÉ O PRINCÍPIO DA ESCADA.

PAN. HOR. acompanha FREI ~~MINGAU~~ ^{PAPINHA} até lá.

~~MINGAU~~ ^{PAPINHA} - Que será que ele vai fazer lá em cima, se lhe disseram mil vezes que não subisse?

~~FREI MINGAU~~ ^{PAPINHA} COMEÇA A SUBIR, PE ANTE PE A ESCADA DO SÓTÃO. QUANDO VAI CHEGANDO LÁ EM CIMA....

CORTE
~~MARCELINO~~ P.A. de MARCELINO, ao pé do

Crucifixo, tirando pão dos bolsos.

- 2º set do Crucifixo -

MARCELINO - Hoje só tenho pão para dar-te, mas tu dizes que chega...

CORTE.

~~P.A. de FREI MINGAU~~ ^{PAPINHA} espiando na fenda da porta.

~~MINGAU~~ ^{PAPINHA} - Meu Deus!... Não é possível o que eu estou vendo!... Não pode ser!... Não pode ser!

Papinha
FREI ~~MINGAU~~ SE VIRA DE FRENTE PARA A
CAMERA E FAZ UM Gesto DE QUEM SENTIU
ALGUMA TONTURA FORTE, PONDO A MÃO NA
CABEÇA. SENTA NA ESCADA E ENCOSTA A CA
BEÇA NO BATENTE DA PORTA.

Papinha
~~MINGAU~~ - Eu... eu estou até... me sentindo
mal... penso... penso que vou desmaiar...
tudo vai fugindo... se afastando... tudo...
tudo...

DEIXA CAIR O CORPO SOBRE OS DEGRAUS CO
MO SE HOUVESSE DESMAIADO/

AUDIO - PASSAGEM RAPIDA

~~FUSÃO com P.A. de NARRADOR.~~

~~NARRADOR - Não se ficou sabendo o que vira
Frei Papinha, ou Frei Mingau, se o quiserem
e que o fez desmaiar de emoção ou de susto.
O que em verdade depois aconteceu, foi...~~

AUDIO - PASSAGEM RAPIDA

FUSÃO com: P.A. de Marcelino, saindo
do sótão.

SET - ESCADARIA DO SÓTÃO -

MARCELINO AO ABRIR A PORTA DO SÓTÃO PARA
SAIR E DEPARAR COM FREI PAPINHA DEITADO SO
BRE OS DEGRAUS, TEM UM SUSTO MUITO GRANDE/
AOS POUCOS, PENSA QUE ELE ESTÁ DORMINDO, E
PASSA POR ELE PARA DESCER. DEPOIS DE PASSAR
VOLTA A OLHÁ-LO E RESOLVE CHAMÁ-LO. SACODE-O.

MARCELINO - Frei Eusébio, por que estás dor
mindo aqui? Acorda. Frei Eusébio. Frei Eu
sébio...

Papinha
~~MINGAU~~ - (voltando aos poucos) Han?...

MARCELINO - Frei Eusébio, desperta...

Papinha
~~MINGAU~~ - Quem... quem é?

MARCELINO - Sou eu, Marcelino. Tás estavass
dormindo?

Papinha
~~MINGAU~~ - Dormindo?... Sim, sim... eu... eu
estava dormindo.

CORTE.

P.P. de ^{Papiuba} FREI MINGAU, atrapalhado

MARCELINO - Tú... tú também falas a Nosso Senhor?

^{Papiuba} MINGAU

- Falo, sim, quer dizer... Falo quando do rezo, bem entendido.

MARCELINO (F.Q.) - Só quando rezas?

^{Papiuba} MINGAU

- Claro. Esta é a única maneira dos homens falarem com Deus... a não ser que sejam santos, está visto. Agora mesmo vou para a Capela porque preciso muito falar com Nosso Senhor. Tenho muitas coisas a dizer-lhe e muitas coisas a perguntar-lhe.

P.P.
Corte / ^{Papiuba} Marcelino
APROXIMAÇÃO até G.P. de MINGAU.
Marcelino.

Marcelino fala.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL RÁPIDA.

FUSÃO com: P.A. de Narrador.

NARRADOR - E de fato, descendo do sótão, o irmão Eusébio tratou logo de se dirigir para a capela, onde permaneceu longo tempo rezando. Ele sentia que lhe faltava coragem para contar aos outros o que vira no sótão.

FUSÃO com P.P. MINGAU, rezando na CAPELA.

ILUMINAÇÃO - Noite, com apenas duas velas acesas no altar da capela.

NARRADOR - (F.Q.) Era tal o alvoroço que sentia o pobre frade, era tal o seu medo de ter caído em tentação, que passou a noite inteira acordado, de joelhos, rezando.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR

NARRADOR - No dia seguinte o irmão cosinheiro decidiu continuar a espreitar Marcelino e não contar nada do que vira até que pudesse tirar a limpo o que acontecia, diariamente, entre Marcelino e o Crucifixo que, pelo seu tamanho, fôra guardado provisoriamente no sótão até que a Capela pudesse ser aumentada.

FUSÃO com: P.A. de FREI MINGAU ajoelha
do ao confessorário, com outro sacerdo
te dentro do mesmo.

NARRADOR - Perseguido pelo receio de ser
vítima de alucinações, Frei Mingau, depois
de assistir pela terceira vez aos fatos do
sótão...

NARRADOR - (F.Q.) ... confessou-se com um de
dos sacerdotes do convento e, quem revelou
~~que~~ todas as coisas extraordinárias ~~e~~ que
vinha assistindo na última semana. O sacer
dote aconselhou-o a que contasse o fato a ~~um~~
qualquer um dos frades e que o levasse a ve
rificar o que ele afirmava ser verdade.

FUSÃO com: ^{GP} ~~P.A. de FREI MINGAU e FREI~~

PORTA, numa cela do convento.
Afastamento até P.A. dos dois.
- CELA DE CONVENTO -

* - a primeira vez fiquei tão re
voto e impressionado que
passei a noite inteira na
Capela, rezando.

PORTA - Não pode ser, Frei Eusébio, não po
de ser! Isso deve ter sido uma ilusão de óti
ca de sua parte. *Não pode deixar de ser outra
coisa. Como é possível isso, meu Deus? (dramático)*
~~PAPINHA~~ - Mas se lhe digo que vi por três
dias seguidos, Irmão. Uma vez está certo que
fosse ilusão de ótica, mas duas vezes, tres
vezes... é demais. *

PORTA - Posso lhe garantir apenas uma coisa:
que o irmão precisa de tratamento urgente pa
ra os ~~olhos~~ olhos, ou então para a cabeça, o
que é muito mais sério e mais grave. Não re
pita isso a mais ninguém que duvidarão, com
sobrados motivos, da sua sanidade mental.

~~PAPINHA~~ - Meu Deus! Como poderei convencer
a este irmão que vi realmente o que conto?
Que não foi um sonho, que não foi um delírio
que não foi um produto da minha imaginação?

PORTA - Pois bem, eu amanhã irei com você pa
ra constatar o que está se passando com

Daqui

PORTA - (Cont.) Marcelino embora tenha a certeza absoluta de que você imaginou tudo o que pensa ter visto.

PAPINHA - Muito bem. Ficamos então combinados: amanhã iremos juntos ao sótão. Deus permita que lhe seja dado constatar o que conto, para que o irmão não continue a duvidar da minha sanidade mental.

PORTA SE LEVANTA DE ONDE ESTAVA E SAI PELA CÂMERA. PAPINHA FICA UM INSTANTE SOSINHO A

PENSAR NO ASSUNTO.

PAPINHA MINGAU - Valha-me, Nossa Senhora! Eu já começo a ter dúvidas do que vi. Será que vi, realmente, ou isto já será o princípio de uma doença triste? (Pausa) Deus sepa o que vado.

APROXIMAÇÃO até G.P. de PAPINHA MINGAU fazendo o sinal da cruz e começando a rezar.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL

FUSÃO com:

P.A. de FREI PORTA, subindo as escadas do

sótão, cuidadosamente para não fazer ruído.

- SET DE PORTA DO SÓTÃO -

QUANDO ESTÁ NA METADE DA ESCADA OLHA PARA TRAZ

E COMEÇA COCHICHAR COM FREI PAPINHA MINGAU QUE JÁ ESTÁ

TARÁ COLOCADO LÁ EM BAIXO DA ESCADA.

PAN. VERT. acompanha FREI PORTA.

PORTA - Si êle estiver lá dentro eu farei sinal para que você também suba, do contrário excusa de você se cansar inutilmente.

CONTINUA A SUBIR ATÉ CHEGAR À PORTA DO SÓTÃO.

AO CHEGAR RESPIRA CANSADO E DEPOIS SE CURVA

PARA ESPIAR NA FECHADURA. FAZ SÍMIS PARA BAIXO

DIZENDO QUE ELE ESTÁ LÁ DENTRO. TORNA A

ESPIAR. AJOELHA-SE, RÁPIDAMENTE, BENZE-SE E

PORTA - Misericórdia! Eu nem posso acreditar no que os meus olhos veem. Isso deve ser algum encantamento, nem posso admitir que seja outra coisa.

FREI PORTA TORNA A ESPIAR NA FECHADURA ALGUNS
MOMENTOS PARA DEPOIS DESCER TODO ALVOÇADO.

PAN.VERT. acompanha FREI PORTA até
em baixo, onde êle chega completamen
te alterado pela emoção.

PORTA - Virgem Nossa Senhora! Eu vi duas ve
zes e inda não acredito.

MINGAU - Eu não lhe dizia? Que faremos ago
ra?

PORTA - Bem, parece-me absolutamente neces
sário avisarmos ao Padre Superior.

MINGAU - Pois bem, vamos fazer ainda uma
coisa: amanhã, mais uma vez constataremos
o fato e a seguir o comunicaremos ao nosso
Guardião.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MINGAU.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.

AUDIO - PASSAGEM MUSICAL.

NARRADOR - Naqueles dias Marcelino se sen
tia tão feliz que já não pensava sinão na
sua felicidade, vivendo ensimesmado, esque
cido de tudo, num mundo diferente. Já não
existia nada mais que o interessasse, além
da sua amizade com o Senhor do Sótão. Mal
êlé dava pela presença dos seus velhos e
bondosos frades. Passava longas horas na
capela...

FUSÃO com MARCELINO AJOELHADO num ban
co da capela, rezando.

- INTERIOR DA CAPELA -

FUSÃO com P.A. de NARRADOR

NARRADOR - (F.Q.) contemplando o Crucifixo.

As vezes se embriava tanto nessa adoração
que adormecia e os frades o levavam direta
mente da capela para a cama.

NARRADOR - Já então Marcelino entrava desas
sombreadamente na cozinha, e apanhava as ra
ções de comida, sem se importar que o vis

NARRADOR - (CONT.) se o irmão cosinheiro e subia a escada sem o menor cuidado, pouco se lhe dando que rangessem os degraus ou que o seguissem os frades.

FUSAO com: P.A. de MARCELINO no sótão, com um pedaço de pão e uma caneca de vinho à frente do Crucifixo.

- 2º SET DE INTERIOR DO SÓTÃO -

ENQUANTO JESUS DESCE DO CRUCIFIXO E SE SENTA A MESA PARA COMER E BEBER, O NARRADOR VAI SEGUINDO/

NARRADOR - (F.Q.) Nessa tarde o garoto levou ao seu grande amigo, mais uma vez, os costumes do pão e vinho. Como sempre, Jesus desceu da cruz e começou a comer o pão e tomar o vinho, uma cena que Marcelino já presenciara várias dezenas de vezes. Nessa tarde, porém, tudo lhe parecia diferente. Marcelino seguia com outros olhos os movimentos do crucificado e, pela primeira vez, não se atrevia a tocá-lo.

JESUS, AO TERMINAR O PÃO E O VINHO, CHAMA A SI O MENINO E LHE POUSA AMORÁVELMENTE AS MÃOS NOS OMBROS.

JESUS - Tens sido muito bom, Marcelino e eu, como prêmio, quero dar-te o que mais possas desejar.

MARCELINO CONTINUA A ENCARAR NOSSO SENHOR, SEM ENCONTRAR RESPOSTA.

JESUS - Fala: queres ser frade como os que te criaram?

MARCELINO ACENA COM A CABEÇA, NEGATIVAMENTE.

JESUS - Queres que a tua cabra nunca morra?
MARCELINO ABANA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA.

JESUS - Queres brinquedos, como os das outras orlações da aldeia?

MARCELINO ABANA NEGATIVAMENTE COM A CABEÇA.

JESUS - Quem sabe se te agradaria ter o ca
valo de São Francisco?

MARCELINO ABANA NEGATIVAMENTE A CEBEÇA.

JESUS - Ou ver todos os dias o teu amigo
Manuel?

MARCELINO ABANA NEGATIVAMENTE A CEBEÇA.

JESUS - Então que desejas?

CORTE

P.P. de MARCELINO, de olhos fixos nos
olhos de Jesus.

MARCELINO - Eu só quero uma coisa.

JESUS - (F.Q.) Fala

MARCELINO - Ver a minha mãe e depois a tua
tambem.

AFASTAMENTO até enquadrar Nosso Senhor

JESUS - Muito bem.

NOSSO SENHOR PUXA MARCELINO MAIS PARA PERTO
DELE, LEVANTA-O E FAZ COM QUE ELE SE SENTE
NOS SEUS JOELHOS. RECOLHE AS SUAS MÃOS SOBRE
O PEITO.

JESUS - Dorme, então, Marcelino.

MARCELINO SE ENCOLHE TODO NOS BRAÇOS DE NOS
SO SENHOR E FECHA OS OLHOS PARA DORMIR.

CORTE

AUDIO - MUSICA DE NINAR, FUNDE COM MUSICA
RELIGIOSA.

P.A. de PADRE SUPERIOR, espiando na
porta que dá para o sótão.

- SET DE PORTA DO SÓTÃO -

O PADRE DEIXA A FECHADURA, SE VIRA PARA OS OU
TROS E ENZANDO AS DUAS MÃOS SOBRE O CORAÇÃO, EX
CLAMA ASSOMBRADO.

SUPERIOR - Milagre! Vejam!...

ABRE PARA TRAZ A PORTA QUE DÁ PARA O SÓTÃO.

CORTE

ILUMINAÇÃO FORTE JATO DE LUZ SOBRE JESUS
E MARCELINO

P.A. de MARCELINO DORMINDO nos braços
de Nosso Senhor.

CORTE.

P.M. de TODOS os FRADES, juntando as mãos
e caindo de joelhos, em atitude de prece.

TODOS - Milagre! Milagre!...

UNS ABREM OS BRAÇOS, OUTROS FAZEM O SINAL DA CRUZ, OUTROS, AINDA, JUNTAM AS MÃOS EM PRECE E PERMANECEM UNS MOMENTOS ASSIM. AOS POUCOS VÃO SE REFAZENDO, VÃO SE LEVANTANDO E, UM A UM, VÃO SE ENCHENDO DE CORAGEM E ENTRANDO NO SÓTÃO.

CORTE.

P.M. de Jesus com Marcelino no colo e o Padre Superior se aproximando deles e caindo de joelhos, cruzando as mãos no peito. A cruz vasia ao fundo.

CORTE

P.A. de três ou quatro frades entrando a porta do sótão, cada um fazendo uma expressão de assombro ao chegar a porta, cruzando os braços sobre o peito e transpondo-a.

DURANTE ESTA PASSAGEM DOS FRADES, TANTOS QUANTOS FOREM NECESSÁRIOS PARA DAR TEMPO À CENA SEGUINTE, MARCELINO SE TRANSPORTA PARA A FRENTE DO CRUCIFIXO DE VERDADE, JUNTAMENTE COM O PADRE SUPERIOR, POSTANDO-SE, AMBOS, NA MESMA POSIÇÃO EM QUE ESTAVAM À FRENTE DA CRUZ VASIA, SAINDO DE CENA O CRISTO QUE O TINHA NOS JOELHOS. MARCELINO SE RECOSTA AO ESPALDAR DA CADEIRA E PERMANECE IMÓVEL, DE OLHOS FECHADOS.

CORTE.

P.M da CENA DENTRO DO SÓTÃO

TODOS OS FRADES VÃO CHEGANDO E VÃO SE AJOEILHANDO EM TORNO DA POLTRONA ONDE ESTÁ MARCELINO. DEPOIS DE PERMANECEREM ALGUM TEMPO REZANDO, COMEÇAM A OLHAR PARA

O MENINO COM VIVA EXPRESSÃO DE CURIOSIDADE E PREOCUPAÇÃO. COCHICHAM. O PADRE SUPERIOR SE LEVANTA E CHEGA ATÉ AO MENINO. TOCA-O. CRUZALHE AS MÃOSINHAS SOBRE O PEITO/.

PADRE - Nesse Senhor o levou. Louvado seja o senhor.

TODOS SE BENZEM, LENTAMENTE E A UM SÓ TEMPO, NUMA EXPRESSÃO DE TRISTEZA RESIGNADA. FREI MINGAU LEVA AS DUAS MÃOS AO ROSTO E CHORA MANSAMENTE.

CORTE.

P.P. de FREI MINGAU, chorando.

PAN. HOR. para os outros frades, todos rezando, tristes e chorosos.

CORTE.

P.P. de MARCELINO imóvel, sentado na poltrona, de olhos fechados.

PAN. VERT. para o Crucifixo verdadeiro.

APROXIMAÇÃO até G.P. de Nesse Senhor.

AUDIO - SOBE A MUSICA SAGRA. BAIXA E PERMANECE EM FUNDO.

FUSÃO com: P.A. de NARRADOR.

NARRADOR - E aqui deveria terminar a história de Marcelino Pão e Vinho, mas, naturalmente, muitos dos senhores deverão estar curiosos para saber o que depois aconteceu e por isso vamos entrar pelo volume seguinte ^{com} que se intitula Marcelino Pão e Vinho no Céu.

MOSTRA O VOLUME DO SEGUNDO LIVRO.

APROXIMAÇÃO até DET. do livro.

NARRADOR - (F.Q.) Quando Marcelino disse a Jesus: "Desejo conhecer minha mãe e a tua.", Jesus ~~mandou~~ tomou-o ao colo e mandou que ele cerrasse os olhos. Instantes depois...

AUDIO - Musica Celeste, triunfal.

MARCELINO - Página 62

FUSÃO com: DET de GRANDE PORTA OGIVAL,
dando a impressão de ser pesadíssima,
ladeada por dois anjos de camisolas com
pridas, com grandes azas. Seus movimen
tos são perfeitamente iguais e ao mesmo
tempo.

AFASTAMENTO até P.M. da CENA.

OS DOIS ANJOS SE VIRAM DE FRENTE UM PARA
O OUTRO E CAMINHAM ATÉ SE ENCONTRAREM JUS
TAMENTE AO CENTRO DA PORTA. ABREM-NA DE
PAR EM PAR.

ILUMINAÇÃO - UMA VERDADEIRA TORRENT DE

• LUZ DEVE JORRAR DE DENTRO DA PORTA.

ENTRA PELA CÂMERA CAMINHANDO EM DIREÇÃO À
PORTA, JESUS CRISTO COM MARCELINO NOS BRA
ÇOS. NO QUE ELE TRANSPÕE A PORTA OS DOIS
ANJOS CERRAM-NA LENTAMENTE. QUANDO ELA ESTÁ
TODA FECHADA...

CORTE.

P.M. de NOSSA SENHORA sentada num tro
no e na escadaria, aos pés do mesmo,
uma mulher de expressão cândida, boni
ta, olhando para a câmera com um sorriso
feliz. *CAMINHO LADEADO DE ÁRVORES.*

ILUMINAÇÃO - Jato forte de luz incidindo
sobre NOSSA SENHORA e a MULHER.

CORTE.

P.A. de Marcelino, de pé, do outro lado
da grande porta ogival, olhando com olhos
muito abertos para a câmera.

JESUS - (F.Q.) Ali estão minha mãe... e a
tua!...

CORTE.

P.A. de NOSSA SENHORA E MÃE, sorridentes.

A MÃE EXTENDE OS BRAÇOS COMO QUE PARA
RECEBER MARCELINO.

CORTE.

P.A. de MARCELINO, sorridente, de braços abertos, caminhando para a câmera com a maior expressão de felicidade.

MARCELINO CAMINHA LENTAMENTE, COM OS BRAÇOS ABERTOS.

APROXIMAÇÃO até G.P. de MARCELINO, sempre sorrindo feliz.

AUDIO - APOTEOSE DE SONS. SINOS REPICANDO FESTIVAMENTE.

FUSÃO com:

22º) TV PIRATINI apresentou

23º) MARCELINO PAO E VINHO

24º) com (ELENCO)

25º) EQUIPE

26º) SUITE de CAMBISES MARTINS

27º) Adaptação e Realização de ERICO CRAMER

AUDIO - DISSOLVE.